



Paulo Pisco

Aprovada no Parlamento a proposta
do Deputado Paulo Pisco de criação
de um Museu Nacional da
Emigração

04

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



Editada em França uma Banda Desenhada sobre Salazar

“Maria e Salazar” de Robin Walter fala da Comunidade portuguesa

09

04 Web Summit.

O Presidente francês François Hollande é um dos muitos oradores da próxima edição do Web Summit que vai ter lugar em Lisboa

08 Fisco.

O cantor Florent Pagny decidiu mudar-se para Portugal para pagar menos impostos e explica porque tomou esta decisão

12 Associações.

Associação Agora de Argenteuil, comemorou 20 anos de existência na mítica sala Jean Vilar, antes desta ser destruída

14 National 2.

A equipa do Lusitanos de Saint Maur foi a Ajaccio ganhar (2-3) ao Furiani-Agliani, depois de estar a perder (2-0) ao intervalo

Yohann Lopes: o especialista da concertina



07

Tem a única tese de doutoramento sobre a Concertina portuguesa

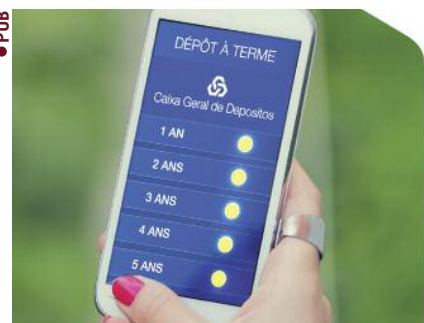
Dépôts à terme

METTEZ VOTRE ÉPARGNE AU (BEAU) TAUX FIXE.

Votre dépôt à terme Caixa Geral de Depósitos⁽¹⁾ garantit à votre épargne un avenir ensoleillé. Avec un taux connu à l'avance par contrat dès la souscription, vous vous assurez des revenus garantis et réguliers, et optimisez ainsi votre épargne. De plus, en cas de besoin, vous avez la possibilité de débloquer votre capital, sans frais.⁽²⁾ Renseignez-vous sur notre grille de taux de dépôts à terme très compétitive auprès de votre conseiller habituel.

(1) Souscription réservée à toute personne physique capable, titulaire d'un compte de dépôt ouvert à la Succursale. (2) En cas de retrait anticipé (uniquement total), dans les 30 jours suivant la souscription : pas de versement d'intérêts, conformément à la réglementation. Au-delà de 30 jours suivant la souscription : à la date de paiement des intérêts : sans pénalités ; en dehors de la date de paiement des intérêts : le taux de rémunération appliqué sera égal à 75% du taux nominal de la période considérée. Voir conditions en agence.
Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque et société de courtage en assurances • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Immatriculée auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ISP 20 71 86 041 • Siren 308 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Thinkstock • Document non contractuel.

Caixa Geral de Depósitos
France



Pergunta do leitor

Pergunta:

Caro Diretor,
Leio o LusoJornal há muitos anos e gosto do vosso trabalho. Estão de parabéns com o novo LusoJornal diário. Estou tão viciado que venho ver várias vezes por dia para ficar a saber das últimas notícias. Felicito e admiro o vosso trabalho de jornalismo. [...] Mas é a primeira vez que vos escrevo. Estou admirado porque vocês não falaram na Moção de Censura que houve em Portugal depois dos incêndios. [...] O Governo estremeceu e vocês passaram ao lado desta situação. Não é que eu defenda o Partido que apresentou a Moção mas foi um momento de incerteza para o país e eu acho que vocês deviam abordar. [...]

Não leve a mal este comentário pois repito que o vosso trabalho é muito importante para nós que vivemos em França e não sabíamos que há tanta coisa portuguesa neste país. [...]

António Matos
Ozoir-la-Ferrière (77)

Resposta:

Caro leitor,
Obrigado pelas palavras simpáticas que diz a nosso respeito. Obrigado por nos ler e escreva-nos sempre que achar conveniente. Gostamos de receber mensagens dos nossos leitores. Isso responsabiliza-nos ainda mais. Em Portugal, todos os jornais falaram da Moção de Censura apresentada pelo CDS-PP ao Governo. O que poderíamos dizer nós de novo sobre esta questão?

Tal como lê o LusoJornal via internet, também pode ler os jornais portugueses.

Preferimos então concentrar as nossas forças e os nossos meios nas notícias de cá. Naquelas pelas quais nenhum jornal português se preocupa (nem nenhum jornal francês, aliás). Se não formos nós a falar na vida dos Portugueses de França, bem rica como referiu na sua mensagem, quem o vai fazer?

E estamos certos que é por isso que você nos lê. Vamos fazer tudo para não o desiludir.

Boa leitura.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



**Todas as semanas,
estamos ao seu lado**



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) pelo círculo eleitoral da Europa

Um outro olhar sobre a emigração - o museu e o ensino

A criação de um Museu Nacional da Emigração e o ensino da história da emigração nas escolas tem um propósito eminentemente pedagógico, para que a sociedade portuguesa possa conhecer melhor e compreender um fenómeno que é parte integrante da nossa identidade.

Um povo que emigra há 500 anos precisa conhecer esta história coletiva, com uma abordagem nova, de uma forma que nunca foi contada, que possa pôr em destaque o legado que ao longo dos séculos foi deixado pelos portugueses nas mais diversas geografias por onde passaram, com tudo o que de bom e mau foi acontecendo, sem preconceitos nem tabus.

É uma história rica e variada, feita de esperança e de medos, de necessidade e de curiosidade, de coragem e ousadia, de afetos e angústias. Jamais poderia o povo português considerar-se e ser considerado humanista e universalista se não fosse o espírito que nos impele a partir à procura de novos destinos e novas vidas. Noutros países como a Alemanha, Irlanda, França, Canadá ou Finlândia, os museus da emigração e imigração são

uma verdadeira homenagem a todos os migrantes. Não se compreende que Portugal com o passado que tem em matéria de emigração e de dispersão pelo mundo não tenha um lugar onde esta história possa ser mostrada, discutida e objeto de reflexão.

Esta extraordinária propensão para a mobilidade moldou o espírito português e a perceção que do exterior os outros povos têm dos portugueses. Um povo afável e trabalhador, empreendedor e humilde, sempre com uma enorme capacidade de adaptação.

Tal como aconteceu no passado, também nas décadas mais recentes os portugueses saíram do país para trabalhar. Nuns casos regressaram mais tarde a Portugal, noutros instalaram-se no país que os acolheu, tantas vezes transformando os hábitos culturais, da língua aos costumes, da religião à economia.

No século XX, a emigração portuguesa teve dois ciclos bem distintos: para as Américas até aos anos 50 e, depois, para a Europa. Seja como for, a ditadura sempre sancionou a emigração, condicionou-a e instrumentalizou-a, mas, não obstante, ir-

reprimível pela pobreza e falta de oportunidades, pela repressão política e pela guerra colonial (a partir dos anos 60), que provocaram fugas em massa para outros países, de que o mais expressivo, inequivocamente, é a França, onde em apenas cerca de uma década chegou perto de um milhão de portugueses, a grande maioria de forma clandestina.

Por diversas razões, ao longo do século XX, o estigma que a ditadura colocou à emigração foi contribuindo para sedimentar preconceitos que ainda duram até aos nossos dias, criando a sensação de haver cidadãos de primeira, que são os que habitam no país, e de segunda, que são os compatriotas residentes no estrangeiro.

Ainda hoje, nas escolas, surpreendentemente, o que se ensina a nível do secundário é pouco mais do que os dados estatísticos sobre os fluxos de saídas e faz-se referência ao volume de remessas enviadas do estrangeiro, o que não é apenas uma forma muito redutora de considerar a emigração portuguesa, mas que, ao fazê-lo, se esconde também a extraordinária dimensão humana, económica e política que lhe está associada.

É fundamental, assim, que seja eliminado este preconceito e distanciamento que existe de forma difusa na nossa sociedade e instituições, visível, por exemplo, na resposta deficiente da administração pública às necessidades dos residentes no estrangeiro ou em alguma discriminação ao nível das tomadas de decisão, porque não há portugueses de primeira e de segunda: só há portugueses, vivam eles no país ou no estrangeiro.

Daí que seja tão importante que nas escolas se aprenda a conhecer, valorizar e respeitar a emigração portuguesa e que um museu nacional dinâmico e interativo, lugar de estudo e debate, possa mostrar aos portugueses, lusodescendentes e estrangeiros a extraordinária aventura de que é feita a nossa história, precisamente porque a emigração tem sido uma constante ao longo de séculos e faz parte integrante da nossa identidade. Só temos de o assumir e, ao fazê-lo, estaremos a honrar todas as gerações de portugueses que um dia sentiram necessidade de deixar o país, independentemente das razões porque o fizeram.



Opinion de Manuel da Silva, Ecrivain, éditeur, lusodescendant

Le Portugal meurt... mais tout va bien!

Suspendu aux informations des médias français, je comptabilise jour après jour les morts, victimes des incendies au Portugal.

En ce jour du 17 octobre 2017, et pour cette seule année, plus d'une centaine de personnes y a laissé la vie dans d'atroces souffrances. Sans compter les dizaines de blessés, grièvement brûlés pour la plupart d'entre eux.

Mais qu'importe. Les économistes vous diront que contrairement à leurs prévisions, le Portugal se remet plus vite sur pied, que l'économie va mieux.

C'est vrai que les banques portugaises se sont bien remises de la crise financière de 2008 en spoliant au passage des milliers d'épargnants qui ont vu leurs économies s'envoler dans le ciel de ce petit pays, comme la fumée noire des incendies de forêt. Pour preuve, la faillite en 2014 de la BES, banque familiale portugaise, qui a entraîné dans sa chute plus de 7.000 clients, pour une grande proportion d'émigrés de France, Suisse et Luxembourg et englouti plus de 700 millions d'euros de leurs économies! En revanche, pour ce qui est du peuple, le niveau de vie reste inchangé avec un taux de chômage élevé.

Alors, qu'il se débrouille le peuple, la finance se porte bien. Qu'ils se débrouillent aussi les Bombeiros portu-



Lusa / Nuno André Ferreira

gais pour lutter contre tous ces incendies qui dévastent le pays du Sud au Nord. Il n'ont pas assez de matériel pour venir à bout du feu? Qu'ils demandent aux populations touchées de les aider à l'aide de leur tuyau d'arrosage, de seaux d'eau de pelles ou de balais...

Mais où sont les Canadiens et les moyens suffisants de lutte contre les incendies? Mais cher monsieur, les finances publiques du pays ne le permettent pas, tout simplement!

Alors, ce Portugal qui offre un Eldorado à tous ces ressortissants étrangers qui peuvent venir s'installer au pays pendant dix ans sans payer d'impôts, a les moyens suffisants pour dispenser ces 50.000 Français venus s'exiler pour des raisons fiscales, a contribuer par leur impôt à assurer les charges de protection des populations dans leur ensemble?

Et il n'y a pas que les services d'incendies à financer, il y a aussi les hôpitaux. Il sera certainement plus aisé

à ces exilés fiscaux de venir se faire soigner dans les centre de soins français et pris en charge, que cette voisine du village portugais où je possède une maison de vacances, qui a attendu 4 ans pour avoir un rendez-vous avec l'ophtalmologue de l'hôpital de Chaves!

Mais les incendies ne touchent que très rarement les terrains de golf, les villas entourées de pelouses abondamment arrosées et les casinos.

Alors, tout va bien!

➔ Reunião em Aulnay-sous-Bois

Comissão Política do PSD de Paris prepara eleição interna do Partido

Por Carlos Pereira

Uma reunião alargada da Comissão Política do PSD de Paris teve lugar no fim de semana passado para preparar as eleições internas do Partido. As eleições internas para escolher o Presidente do Partido vão ter lugar em janeiro, «mas até dezembro, as Secções têm de preparar o processo» explicou ao LusoJornal o Deputado Carlos Gonçalves.

Por enquanto ainda não se sabe qual dos dois Candidatos a Secção vai apoiar. Pedro Santana Lopes é bastante apreciado porque quando foi Primeiro Ministro nomeou Carlos Gonçalves para Secretário de Estado das Comunidades, mas Rui Rio também é apreciado porque esteve na origem de alterações internas no Partido que correspondem à «emancipa-



ção das Secções no estrangeiro». Sem essas alterações, o próprio Carlos Gonçalves não teria chegado a Deputado. «É verdade que temos dois candida-

tos que em momentos diferentes da vida do Partido, mostraram sensibilidade para as questões relacionadas com as Comunidades» confirma Carlos Gonçalves ao LusoJornal.

Por enquanto Carlos Gonçalves diz que quer ouvir as bases, antes de tomar uma decisão. «Os nossos militantes querem ouvir primeiro o que cada um dos dois candidatos tem a dizer e só depois tomaremos posição por um ou por outro» garante Carlos Gonçalves.

Mas as reuniões do Partido servem sempre para analisar a situação política nacional.

Os incêndios em Portugal e a atualidade política que deles resulta foi um dos temas de debate interno na Secção do PSD de Paris. «Os nossos militantes mostraram sobretudo preocupação em saber onde está a ser utilizado o dinheiro recolhido nas Comunidades» diz Carlos Gonçalves, acrescentando que «também estão preocupados com a imagem que o país dá ao estrangeiro».

Também as eleições autárquicas foram motivo de discussão interna no PSD. Três dirigentes do Partido no estrangeiro foram eleitos para Assembleias Municipais, em Portugal, sem lá viverem e sem poderem votar: Carlos Gonçalves de França, Artur Amorim da Alemanha e Custódio Portásio do Luxemburgo.

«Foi uma atitude estratégica. Nós podemos ser eleitos, sem podermos votar» explica Carlos Gonçalves que está recenseado em Paris. «Mas isto deu-nos visibilidade no plano interno e a estratégia foi conseguida. Abrem-se agora discussões a outro nível». Sobretudo que o Partido vai organizar um Congresso e provavelmente as Secções da emigração vão voltar a apresentar uma Moção pedindo o voto dos emigrantes nas eleições autárquicas em Portugal.

PS português reuniu Secções da Europa na (ainda) sede do PS francês

Por Carlos Pereira

O Partido Socialista português organizou no passado dia 7 de outubro, uma reunião com as estruturas espalhadas pela Europa, na (ainda) sede do PS francês, na rue de Solferino, em Paris, na qual participaram não apenas as Secções de França, como também Secções socialistas de outros países, como por exemplo da Bélgica, Holanda, Reino Unido, Alemanha e Suíça.

Na reunião participou o Secretário internacional do PS, Francisco André, e o Deputado Paulo Pisco, que para além de ser eleito pelo círculo eleitoral da Europa, é o responsável no PS pela relação com as estruturas do Partido na Emigração.

Segundo Paulo Pisco, «o objetivo era essencialmente discutir dois assuntos, um deles tinha a ver com a forma de dinamizar as nossas Secções e de as ligar de uma maneira mais eficaz à

sede nacional do Partido Socialista, e a outra foi para falar sobre as políticas públicas para as Comunidades portuguesas nas expectativas de cada um dos intervenientes no seu local de acolhimento».

O LusoJornal sabe que foram levadas à reunião algumas recomendações no que diz respeito à dinamização interna e à ligação das estruturas do PS na Europa com a sede nacional. «Como melhorar a comunicação com as nossas estruturas, como integrar de uma forma mais presente e interativa as estruturas nas Comunidades no site do Partido,...» explica Paulo Pisco ao LusoJornal.

Numa análise daquilo que está a ser feito, o Deputado afirma que «houve vários elogios às políticas que o Governo tem vindo a fazer na área das Comunidades. Foram também feitas algumas sugestões a nível dos postos consulares, algumas deficiências que existem, falou-se de Inglaterra onde



recentemente foram colocados mais 5 funcionários, também mais estruturas que carecem de uma atenção da parte do Governo como é o caso de Nantes

e de Frankfurt».

Paulo Pisco foi, durante a legislatura anterior, um forte opositor ao encerramento do Posto consular de Nantes.

Durante a campanha eleitoral prometeu, aliás, reabrir o Posto em caso de vitória socialista. Ora, na reunião participou também Manuel Ferreira, o representante do Partido Socialista português em Nantes. «A minha perspetiva é que Nantes precisa de facto de um Posto consular. Há permanências, mas não é um Posto que tenha um reconhecimento administrativo, até por parte das autoridades francesas. Como nunca concordei com o encerramento do Posto em Nantes, também não concordo que o Posto ainda não tenha o seu lugar lá, porque é uma perda para a Comunidade» disse o Deputado ao LusoJornal.

Sobre as Leis eleitorais Paulo Pisco diz que entraram no Parlamento português um conjunto de diplomas que estão em Comissão para análise e alteração, em virtude dos contributos que os diferentes Partidos vão dar. «Os processos legislativos demoram o seu tempo, mas é para avançar».

Interrogado sobre o voto eletrónico, o Deputado socialista diz que «eu sempre tive a mesma opinião do voto eletrónico e para mim é o mais adequado no que diz respeito às Comunidades portuguesas, de forma a facilitar o voto», mas acrescenta que «por outro lado, também têm que ser garantidas todas as questões técnicas de segurança e é aqui que muitas vezes o problema surge, não apenas pela falta de vontade, por parte dos Deputados, mas pelas questões de natureza técnica que continuam a ser irresolúveis». Paulo Pisco diz que «não podemos esquecer que a questão do voto é uma questão de soberania e que há uma imensa vulnerabilidade no sistema de voto eletrónico que levaram a França, por exemplo, a abandonar o voto eletrónico nas últimas eleições presidenciais e legislativas».

O Deputado diz que há muitos estudos sobre esta questão de vulnerabilidade do voto eletrónico, mas diz que o facto das pessoas insistirem muito «é um ponto positivo».

• PUB

CA Portugueses no Mundo

UM BANCO PRÓXIMO DE SI. UM BANCO DE

PORTUGAL

Conheça as soluções de financiamento, poupança, investimento e protecção que temos para si.

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL
(00)800 11 17 11 17
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS

f i+ y

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia Local
Desde 1911

PUBLICIDADE: C&P

Samantha Cazebonne eleita Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade França-Portugal



Por Carlos Pereira

A Deputada Samantha Cazebonne, eleita pelo 5º círculo eleitoral dos Franceses residentes no estrangeiro pelo Partido la République en Marche, do Presidente Emmanuel Macron, foi eleita Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade França-Portugal.

Samantha Cazebonne substitui Christine Pires-Beaune, do Partido Socialista, que foi a Presidente deste Grupo Parlamentar de Amizade, no anterior mandato.

O grupo conta com 60 membros e lá estão os Deputados lusodescendentes Christine Pires-Beaune, Dominique da Silva, Ludovic Mendes e a Deputada francesa casada com um português Laëtítia Romeiro Dias.

Integram também este Grupo alguns nomes conhecidos da política nacional, como por exemplo o ex-Candidato à Presidência da República Jean Lassalle.

Segundo o LusoJornal apurou, havia muitos mais Deputados interessados por este Grupo Parlamentar de Amizade, sinal que «Portugal está na moda».

Maria de Jesus Carlos ascende a Maire-Adjointe de Sainte Geneviève-des-Bois

Maria de Jesus Carlos, até aqui Conselheira Municipal, foi eleita na semana passada Maire-Adjointe de Sainte Geneviève-des-Bois (91).

A autarca é membro do Conselho de Administração da associação Cívica e tem desenvolvido ações nas áreas internacionais, de solidariedade e de saúde.

Com as novas funções de Maire Adjointe, tem os pelouros da política ambiental, do desenvolvimento, das relações internacionais e das geminações.

Em Aunay-sous-Bois

Par Clara Teixeira

Le Conseiller municipal lusodescendant Paulo Marques, a été nommé le 18 octobre dernier Maire-Adjoint de la ville d'Aunay-sous-Bois (93).

Suite à l'élection d'Alain Ramadier à l'Assemblée nationale et d'Annie Delmont-Koropoulis au Sénat et aux démissions de leurs délégations de Mohamed Ayyadi et de Benjamin Giami, le Maire d'Aunay-sous-Bois, Bruno Beschizza, a présenté mercredi soir en Conseil municipal les ajustements apportés à son exécutif.

Avec 3 nouveaux Adjoints, Paulo Marques a ceint l'écharpe de 18ème Adjoint au Maire, élu par le Conseil municipal de mercredi soir. Ils pallient ainsi, au moins numériquement, la démission d'Annie Delmont, élue Sénatrice (LR) en septembre, ainsi que celles de Mohammed Ayyadi et Benjamin Giami, qui ont rejoint les rangs de l'opposition.

Conseiller municipal en charge des relations internationales depuis 2014, Paulo Marques est désormais délégué à la vie associative et aux relations internationales, en tant qu'Adjoint au Maire. Il avoue avoir senti une grosse fierté et remercie le soutien de tous ceux qui ont cru en lui et qui ont été



présents pour partager ce moment avec lui. «Il y avait des ressortissants portugais, des dirigeants associatifs, des amis et des élus présents. Désormais les responsabilités seront plus lourdes et je vais devoir répondre aux attentes de la municipalité», déclare-t-il au LusoJornal.

Le dirigeant de l'Association Culture Portugaise d'Aunay-sous-Bois a l'avantage de connaître bien le milieu associatif et «c'était justement l'un des critères du Maire d'avoir un responsable associatif pour se charger de cette nouvelle mission».

Devoir continuer son travail d'écoute,

à travers les réunions quotidiennes avec les associations, être présent le weekend lors des multiples festivités, assister aux assemblées générales et marquer présence lorsqu'il sera tout simplement sollicité, Paulo Marques a conscience que ses journées seront longues. «Nous comptons mettre en place des formations informatiques pour les dirigeants associatifs, ainsi que des cafés-rencontres pour développer différents sujets».

Avec 800 associations, Aunay-sous-Bois est la 3ème ville de la Seine Saint Denis, 9ème ville d'Ile-de-France et 51ème de France.

Côté relations internationales, il va aussi poursuivre son travail fait jusqu'à maintenant en tant que Conseiller. C'est sur le plan «rayonnement et attractivité» que la ville d'Aunay prévoit échanger avec d'autres villes au monde pour partager et apprendre les uns avec les autres. Lundi après-midi, la ville recevait justement la ville brésilienne de Contagem, Minas Gerais, ou encore récemment une ville vénézuélienne. «Nous avons déjà échangé avec plusieurs villes portugaises, comme Albufeira, Lagos ou encore Aveiro et le but étant de découvrir l'autre et de montrer ce que nous faisons le mieux».

Des échanges «très fructueux» ont été faits avec le Canada également. «30 jeunes sont partis en stage à Drummondville et nous espérons continuer sur cette voie», explique-t-il au LusoJornal.

A 47 ans, Paulo Marques a toujours été impliqué dans la vie politique de sa ville. Sa 1ère candidature datant de 1989, il a été élu en 1998, Conseiller municipal jusqu'en 2008 au moment où il perd les élections, puis c'est en 2014 qu'il revient en tant que Conseiller municipal avec le nouveau Maire élu, Bruno Beschizza (Les Républicains).

Parlamento aprova recomendações para aumentar conhecimento sobre emigração

O Parlamento aprovou na semana passada Projetos de resolução do PS, PSD e CDS-PP para a valorização do ensino e conhecimento da emigração portuguesa e para a análise da situação dos emigrantes.

O projeto do PS para a valorização do ensino da história da emigração portuguesa nos currículos escolares ao nível do secundário foi aprovado por unanimidade, enquanto o diploma que prevê a criação de um Museu

Nacional da Emigração foi aprovado com a abstenção do PCP, CDS e PEV. O CDS-PP viu aprovado um projeto de resolução que propõe a «melhoria dos instrumentos de análise e avaliação da situação dos emigrantes portugueses», com a abstenção do PCP, BE e PEV.

O CDS considerou que o Relatório da Emigração, elaborado anualmente pelo ISCTE desde 2013, deve incluir também os «problemas mais co-

muns» das Comunidades portuguesas, como as dificuldades na relação dos emigrantes com as estruturas consulares, as suas principais propostas para melhorar o acompanhamento de Portugal à diáspora e onde estão geograficamente identificados os principais problemas entre países de acolhimento e emigração portuguesa.

Um projeto do PSD que recomenda a criação de um Centro Nacional de

Documentação sobre a emigração portuguesa foi aprovado com a abstenção do PCP, BE e PEV e votos favoráveis das restantes bancadas parlamentares.

Este diploma propõe que o Centro seja dinamizado pela tutela política das Comunidades portuguesas no Governo, «que articule a sua ação com outras entidades da administração central e local, bem como instituições privadas».

François Hollande vai ser orador no Web Summit em Lisboa

O antigo Presidente francês François Hollande e o Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, vão ser dois dos muitos oradores já confirmados Web Summit. Mas do programa já constam também dois oradores robots.

São alguns dos nomes divulgados na página da conferência de tecnologia e inovação, que pelo segundo ano consecutivo decorre em Lisboa, de 06 a 09 de novembro. A Comissária europeia para a Concorrência, Magrethe Vestager, e o antigo vice-Presidente dos Estados Unidos Al Gore, são outros dos nomes anunciados.

Entre os Portugueses estão também o Comissário europeu para a Inovação, Ciência e Investigação, Carlos Moedas, o Primeiro-Ministro, António Costa, o Presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, o Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, a Secretária de Estado da Indústria, Ana



Teresa Lehmann ou a modelo Sara Sampaio.

A Web Summit é uma conferência global de tecnologia que se realiza

anualmente em Lisboa, esperando-se este ano mais de 60 mil participantes, incluindo mais de 20 mil empresas, sete mil presidentes executivos e dois mil jornalistas.

Estima-se que a edição de 2016 da Web Summit - a primeira em Lisboa - tenha injetado 200 milhões de euros na economia nacional, sendo um quarto desse valor absorvido pela indústria hoteleira e 50 milhões pelos diversos fornecedores diretamente ligados ao evento.

Segundo informação oficial disponibilizada, desde 2010, as 'startups' portuguesas que se apresentaram na Web Summit já angariaram mais de 78 milhões de euros. Segundo dados da Startup Europe Partnership, esse valor representa cerca de um terço do total de 273 milhões de euros angariados pelas empresas desde 2010. Em 2016 registou-se uma captação de 21 milhões de euros.

Solidariedade incêndios

Casal de lusodescendentes percorreu 1.570 quilómetros com bens para vítimas

Por Carina Branco, Lusa

Um casal de lusodescendentes residentes na região de Paris conduziu, ao longo de 1.570 quilómetros, uma carrinha carregada de roupa, mantas, calçado, brinquedos e bicicletas dos filhos para entregarem às vítimas dos fogos no concelho de Seia.

Georges Ferreira e Mélanie Alves, que moram na cidade de Chambly, a cerca de 60 quilómetros a norte de Paris, tiraram uma semana de «férias forçadas» para irem ajudar a sua terra a bordo de uma carrinha com um cartaz em que se lê «Solidarité Incendie - France Portugal - Solidariedade Incêndio».

«Nós, emigrantes lá fora, estamos sempre perto do nosso povo aqui em Portugal. Ouvimos falar dos incêndios



na minha terra. Começámos a falar há uma semana com uns amigos, pusemos um anúncio no Facebook, as pes-

soas começaram a doar muita roupa, calçado. Na quinta-feira andámos na recolha e viemos na sexta para baixo», explicou Georges Ferreira à Lusa.

A viagem e a entrega dos bens tem sido fotografada e as imagens publicadas na conta Facebook «Solidarité Incendie (Portugal)».

O casal partiu na sexta-feira de França, no sábado chegou à Igreja Evangélica de Seia com «a carrinha de cinco metros cúbicos» carregada de bens e foi distribuir diretamente às pessoas, tendo também comprado alimentos com dinheiro que conseguiram angariar em França.

Na segunda-feira, os franco-portugueses foram a Riba de Ave, terra da família de Mélanie, e Oliveira São Mateus para «recolher mais bens como produtos higiénicos, eletrodomésticos» que

vão entregar esta sexta-feira de manhã em Seia.

O lusodescendente, de 39 anos, acrescentou que «em França já há outra carrinha cheia e pessoas de Tours que também querem levar uma carrinha» carregada de bens, estando a prever fazer uma nova viagem antes do final do ano.

Georges Ferreira indicou, também, que o próximo objetivo é «angariar fundos para comprar uma carrinha para andar no combate aos incêndios».

«Na minha terra, Lajes, não temos uma carrinha para andar nos incêndios. Precisamos de uma pick-up para pôr um tanque de água atrás para termos lá na Junta para começarem a apagar os fogos enquanto os bombeiros não vêm porque, coitados, os bombeiros estiveram lá para trás e para a

frente e não conseguiram vir à nossa terra», afirmou.

As centenas de incêndios que deflagraram no dia 15 de outubro, o pior dia de fogos do ano segundo as autoridades, provocaram 45 mortos e cerca de 70 feridos, perto de uma dezena dos quais graves.

Os fogos obrigaram a evacuar localidades, a realojar as populações e a cortar o trânsito em dezenas de estradas, sobretudo nas regiões Norte e Centro.

Esta é a segunda situação mais grave de incêndios com mortos em Portugal, depois de Pedrógão Grande, em junho deste ano, em que um fogo alastrou a outros municípios e provocou, segundo a contabilização oficial, 64 mortos e mais de 250 feridos. Registou-se ainda a morte de uma mulher que foi atropelada quando fugia deste fogo.

Associação Memória Viva luta contra invisibilidade da emigração portuguesa há 14 anos

Por Carina Branco, Lusa

A Associação «Mémoire Vive/Memória Viva» luta contra a invisibilidade da emigração portuguesa desde 2003, através da recolha de testemunhos, criação de arquivos, apoio à investigação, organização de exposições e projeção de filmes.

A associação foi criada por Portugueses que «achavam que era importante que a memória da emigração portuguesa fosse recolhida, trabalhada e divulgada», disse à Lusa Ilda Nunes (foto), Presidente da associação.

«Os Portugueses de França são invisíveis talvez porque não fazem distúrbios como outros, mas o Português foi sempre visto como um trabalhador que aceita tudo e mais alguma coisa e não contesta. Não é o caso de todos os Portugueses, mas foi o caso de muitos, muitos Portugueses», explicou a dirigente associativa.

Ilda Nunes, que chegou a França com 15 anos em 1966, contou que a asso-

ciação tem lutado para dar a conhecer a história da emigração portuguesa, já que «os Portugueses são muito numerosos em França e trabalharam para a reconstrução da França e da sua economia».

A associação tem recolhido e continua a recolher, testemunhos de pessoas que emigraram para França «a salto», por exemplo, entre os anos 50 e os anos 70, estando esses testemunhos visíveis na página internet memoria-viva.fr e na página sudexpress.org

Entre os membros fundadores da associação está o cineasta José Vieira que teve a ideia da plataforma virtual Sudexpress depois de se aperceber, após a realização do filme «La Photo Déchirée», em 2001, que não existia «nenhum local especificamente consagrado à história e à memória da e/imigração portuguesa».

«Quando fiz o filme 'La Photo Déchirée', nessa altura, houve muitos debates sobre o filme e havia gente que não fazia ideia do que foi a história dos pais.

Recebi imensas mensagens de agradecimento por falar disso. Havia um vazio total, um vazio sideral à volta disto, e era preciso fazer algo pela memória. A ideia era fazer escrever essas memórias pelas próprias pessoas. Hoje já há um reconhecimento desta história e vários projetos sobre o tema», disse à Lusa José Vieira.

Nasceu, então, o Sudexpress, um espaço virtual - sonoro e visual - para recolher e transmitir essas memórias e também para as contextualizar, tendo o projeto sido apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e, depois, adotado pela «Memória Viva» e colocado online em 2006.

Na plataforma há narrativas de viagens, recordações dos primeiros tempos passados em França, relatos da e/imigração e até «um abecedário do 'frantuguês' - conjunto de palavras e de expressões que os Portugueses foram buscar à língua francesa e que pronunciavam à portuguesa».

A 19 de junho, a associação depositou

um fundo de arquivos sobre a memória da emigração portuguesa na Bibliothèque de Documentation Internationale Contemporaine, um centro de arquivos especializado na história do século XX e ligado à Universidade Paris-Nanterre. Ao longo dos anos, a «Memória Viva» tem apoiado vários projetos, como a publicação do livro «Exílios, testemunhos de exilados e desertores portugueses na Europa (1961-1974)» da Associação dos Exilados Políticos 1961-1974 (AEP 1961-74) e o projeto fotodocumental «E-Migras?», da fotógrafa Rose Nunes, que cruza emigrantes antigos com emigrantes de hoje.

A associação também organiza projeções de cinema e debates, na presença de realizadores e especialistas da emigração.

A «Memória Viva» está, atualmente, a trabalhar na criação de uma mala com documentos audiovisuais para levar às escolas e «falar da emigração portuguesa, da história de Portugal antes e depois de 74, da participação portu-

guesa na Primeira Guerra Mundial» em França.

Ilda Nunes, que é também professora de português e de francês em Paris, disse que «há 15, 20 anos» os seus alunos «tinham vergonha de serem de origem portuguesa» e «hoje em dia já não e reivindicam as origens portuguesas».

A associação venceu o Prémio Cap Magellan do Melhor Projeto Associativo, a 14 de outubro, na gala de homenagem à primeira República portuguesa no Hôtel de Ville, em Paris, e o prémio de 1.500 euros vai servir para ajudar a montar a exposição «Refuser la guerre coloniale» prevista para 2019 na capital francesa.

A exposição vai juntar documentos de arquivo, fotografias, cartazes da época e testemunhos de desertores, refratários e outros que fugiram de Portugal para França para não irem para a Guerra Colonial na Guiné-Bissau, Angola e Moçambique entre 1961 e 1974.

• PUB



VOUS N'AUREZ JAMAIS TROP DE CAFÉ

Un pack de 40 capsules de 4 intensités différentes. Choisissez l'intensité adaptée à chaque moment.

www.mydeltaq.com





➔ Gala de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise

Appel à candidatures des Trophées CCIFP 2017

Par Clara Teixeira

Le prochain dîner de gala de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP) aura lieu le 8 décembre prochain, dans l'hôtel Westin, à Paris.

C'est l'un des événements les plus attendus de la CCIFP, qui vient de faire appel à candidatures pour les Trophées 2017.

L'occasion est donc d'encourager et de récompenser la capacité de création, d'innovation, ainsi que la qualité des résultats et la performance d'entreprises engagées dans le commerce bilatéral.

D'après le communiqué de la CCIFP envoyé cette semaine aux membres de la Chambre de commerce, on peut lire: «Les candidats seront sélectionnés par un jury composé d'entreprises de renom (Fidelidade, Banque BCP, Caixa Geral de Depósitos...) pour l'obtention du Trophée dans les catégories 'Entreprise de l'année', 'Produit de l'année', 'Jeune entreprise', 'Innovation'. Les noms

des lauréats seront dévoilés une semaine avant la remise des Trophées».

Le «Trophée CCIFP/Fidelidade - Produit de l'année» vise à récompenser un produit portugais ou franco-portugais qui s'est distingué sur le marché français cette année. Les entreprises françaises détenues par des portugais ou par des luso-descendants et les entreprises portugaises peuvent donc se candidater. L'an dernier c'est «Mediatree» qui l'a remporté. «Le candidat c'est plutôt un produit, au sens économique, un bien matériel intangible ou un service qui a pour objet la satisfaction d'un besoin».

Le «Trophée CCIFP/Caixa Geral de Depósitos - Jeune entreprise» vise à récompenser et promouvoir les entreprises portugaises et françaises de moins de 5 ans, détenues par des Portugais ou par des lusodescendants. Le dernier récompensé c'est «LXS Group». La CCIFP se base alors sur la qualité et originalité du produit ou des services ou encore des résultats et du potentiel d'évolution.

Le «Trophée CCIFP - Innovation»



emporté par «Jarvis Conseils» en 2016, récompense l'impact de l'innovation sur le marché/secteur et ses résultats.

Le «Trophée CCIFP/Banque BCP - Entreprise de l'année» a été une des premières distinctions attribuées par la CCIFP. «AMG Propreté» est le dé-

tenteur du titre de 2016. Pour ce trophée sont éligibles les entreprises, filiales ou succursales réalisant un chiffre d'affaires supérieur à 3 millions d'euros, en s'appuyant sur des critères comme le taux de croissance du chiffre d'affaire, les résultats et le bilan social positif.

Enfin, le «Trophée CCIFP - Membre de l'année» qui a récompensé «Crédito Agrícola» lors de la dernière édition, vise les membres qui se sont démarqués par leur soutien toute au long de l'année, en participant activement aux différents événements de la CCIFP et en apportant de nouveaux membres.

C'est en 2009 que la CCIFP a procédé à l'attribution des premiers Trophées. Produits en porcelaine ou en cristal, ils visent à attirer l'œil vers le futur et ses enjeux. Les trophées CCIFP sont remis à des entreprises, «indépendamment de son statut de membre ou nom membre de la CCIFP. Afin qu'ils soient représentatifs de l'univers entrepreneurial que nous représentons».

Cette cérémonie est une occasion unique pour les participants de rencontrer et d'échanger avec des professionnels reconnus autour du dîner Gala.

Infos: 01.79.35.10.00
www.ccifp.fr

Portugal Business Club da Loire e de Lyon organizaram um jantar comum

Por Jorge Campos

No passado dia 19 de outubro, o Portugal Business Club (PBC) da Loire e o Portugal Business Club de Lyon, juntaram-se para um jantar de confraternização em Rive-de-Giers, no restaurante «La Renaissance».

O proprietário e Chefe Jean Paul Meunier, também «Maître de Cuisine de France», acolheu os membros do PBC que partilharam um jantar gastronómico francês. Cerca de 40 convivas participaram no jantar com o objetivo de partilhar informações, travarem conhecimento e amizade, para mais tarde fazerem, eventualmente, negócios.

«Da parte do Portugal Business Club da Loire podemos dizer que são várias as profissões que aqui estão representadas, desde arquitetos, empresas de construção, transportes rodoviários, até ao fabrico de confeitaria e chocolates, passando pelo imobiliário e pela restauração» diz ao LusoJornal Jean-Louis Buchon, o atual Presidente do PBC da Loire. «Temos também conosco alguns autarcas de St Etienne, como por exemplo Hélène Pibart, com o pelouro da cultura, assim como Alexandra Custódio, Fabienne Perrin, com o pelouro das associações, Anne Barnier do CCI de St. Etienne, e uma consultora de empresas, Patricia Webert. Todos eles são membros do PBC da Loire».

Gil Martins, o Presidente do PBC de Lyon, fez apelo a António Pinto que organizou, neste encontro, uma prova de vinhos portugueses que depois foram apresentados à mesa e completaram o menu preparado por Paul Meunier com peixe, carne e sobremesas.

Foi ainda no decorrer deste jantar que Tiago Simão Freire da «Capella Sanctae Crucis» apresentou o seu último

trabalho, resultado das suas pesquisas musicais, no quadro do projeto de dar a conhecer a música medieval renascentista barroca portuguesa, através da gravação de um CD realizada em Lyon no ano 2015, e que está agora à venda ao público.

«O nosso próximo almoço com aderentes e convidados, está agendado para o dia 10 de novembro, no lugar habitual, o barco-restaurant Beladona, que está atracado no rio Rhône, perto da Confluence» explica ao LusoJornal o Presidente do PBC de

Lyon, Gil Martins. «O encontro de hoje foi muito positivo pois havia já anos que esta reunião era falada, mas só agora se concretizou, aqui, a meio caminho entre Lyon e St Etienne, em Rive-de-Giers. Esta troca de conhecimentos foi visivelmente muito apre-

ciada pelos membros dos dois Clubes».

Esteve também presente o Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Câmara, que fez conhecimento com os autarcas e com os empresários membros do PBC da Loire e de Lyon.

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

➔ Tem uma tese de doutoramento sobre a Concertina

Yohann Lopes: o especialista da Concertina portuguesa é lusodescendente

Por Carlos Pereira

Yohann Lopes nasceu em Versailles há 33 anos. Os pais são do norte de Portugal, “meia costela transmontana, meia costela minhota” como costuma dizer. Dedicou-se à música desde muito novo e diz que vai continuar para o resto da vida. Estudou musicologia na Universidade da Sorbonne, onde defendeu uma tese de doutoramento sobre a Concertina. Apesar de ser lusodescendente, é o especialista da concertina portuguesa e quer agora publicar o primeiro livro sobre este instrumento. Esteve à conversa com o LusoJornal.

O que o levou à concertina?

A concertina é uma paixão. O meu pai é minhoto e no Minho há muita concertine. E é um instrumento popular, como eu. É um instrumento um pouco desvalorizado para o bem que nos faz. Eu sempre fui daqueles de dar valor ao que tem e a concertina é uma boa companhia.

A sua tese sobre a concertina é única no mundo, certo?

Exatamente, fiz o meu doutoramento sobre a concertina, que nunca tinha sido feito antes. A nível universitário é uma referência. Tive a honra de ter como professora catedrática, Salwa El-Shawan Castelo Branco fundadora da etnomusicologia em Portugal, que elogiou o meu trabalho. Também tive outros professores que participaram na minha tese, como Luc Charles-Dominique que é uma das referências a nível mundial da etnomusicologia em França, Philippe Cathé professor catedrático na Sorbonne, que trabalhou sobre a música contemporânea, e sobre as questões de análises musicais, sons, timbres, etc e o meu professor, que estimo muito, François Picard, especializado não na música portuguesa, mas na música chinesa, o que me deu muita vantagem na elaboração da minha tese.

A concertina é um instrumento praticamente desconhecido em França, não é?

Basicamente o que eu defendo na minha tese é que há um acordeão diatónico que tem a particularidade em Portugal e no Alto Minho de ter o nome de Concertina portuguesa. Nas culturas europeias é o segundo instrumento mais divulgado a nível das tradições de músicas orais. Em França chama-se «accordéon diatonique», na Itália «organeto» e em Portugal chama-se «concertina portuguesa». E o que eu defendo é que no fim dos anos 90, quando houve um novo interesse pelas músicas tradicionais, a concertina começou a abrir um mercado internacional para Portugal ou seja a plataforma europeia de construção de acordeões, que é a Itália, abriu o mercado para Portugal. Eu considero que houve um mercado para as concertinas portuguesas que faz dela um acordeão diatónico único, com as suas características que eu defino bem na minha tese.

Como se pode definir a concertina do



Yohann e Yannick Lopes
Juliette Capdevielle

ponto de vista musical?

Uma concertina faz a festa ela sozinha. Basta uma concertina, de comer e de beber e a festa faz-se! (risos) A concertina é um instrumento popular que precisa de pouco para dar emoção. Ao longo dos anos foi mal tratada, porque foi assimilada às festas populares, aos copos e ao rancho folclórico, mas pouco a pouco, com este tipo de ações, nomeadamente a minha tese, ou ainda com o meu irmão, fora de Portugal contribuímos para que a concertina tivesse um estatuto que evoluiu. A concertina tem uma vertente popular para a festa, mas tem outra vertente que se começa a abrir nos palcos internacionais, mais erudita e bem aceite pelas populações onde vamos apresentar um instrumento.

É esquisito ser um lusodescendente a promover a concertina fora de Portugal, não é?

Não é assim tão esquisito, porque na minha tese falo bem do assunto: em todas as pesquisas que fiz e entrevistas que dei sobre a concertina, ela caiu ao abandono em Portugal. E quem manteve a tradição da concertina foram os tocadores que saíram de Portugal ou seja que os melhores tocadores de concertina estiveram aqui em Paris. E é normal que nós nos interessamos mais pelo instrumento, nomeadamente a concertina portuguesa não é só um instrumento: veio a ser um emblema do Alto Minho através das suas ações, do som, do seu repertório e da raiz que ela tem de toda uma cultura e de toda uma comunidade.

Com o seu irmão Yannick e o seu pai criou o Trio Lopes. Como é que nasceu o grupo?

O meu irmão tem 3 anos mais do que eu. É uma pessoa fantástica, dedicou-se muito à concertina, para além do acordeão, da guitarra, da viola braguesa ou ainda do cavaquinho. Ele compõe músicas para concertinas, o que é raro em Portugal. O espírito é

sempre o mesmo, tradicional com algumas inspirações e daí termos saídas no estrangeiro. Foram as raízes que nos levaram à concertina. O meu avô cantava à desgarrada e o meu pai toca cavaquinho, e através da comunidade portuguesa aqui e do rancho folclórico de Versailles, na altura, o nosso interesse pelo instrumento foi crescendo. Eu já tocava acordeão, a concertina veio depois. Ouvia aquele instrumento cujo carácter é incrível e mexeu muito comigo. Foi uma paixão que nunca mais larguei e como o meu irmão também toca, tocamos os dois. A concertina é um instrumento de convívio e que se pode partilhar porque a música é isso mesmo, partilhar uns com os outros um bom momento de música em harmonia. Eu faço isto com quem gosto mais que é o meu irmão e o meu pai. A minha mãe também nos acompanha, é uma história familiar.

Internacionalmente por onde têm andado?

Em janeiro fomos à Sibéria. Foram 8 horas de avião e pensava que ali ia encontrar um povo muito fechado e que só gosta da música dele. Afinal encontrei um povo fantástico. Foi incrível a sensação que tivemos e que proporcionamos em frente daquele povo. Eles nem sabiam onde era Portugal, troquei amizades e contactos e algumas pessoas virão ao meu festival que também organizo à volta do acordeão, mas também posso falar da Espanha, onde temos muito sucesso. Eles adoram a música portuguesa e a maneira como apresentamos a música portuguesa. Estivemos na Sardenha várias vezes, em Israel, nos Estados Unidos, para a Comunidade e fora da Comunidade, no Québec, no Carrefour mundial do acordeão, nunca tinham visto Portugueses neste festival e é um dos maiores festivais de acordeão no mundo e voltaremos lá no próximo ano.

Têm um repertório diferente quando

tocam para os Portugueses ou para um público mais universal?

A nossa força é adaptarmo-nos ao nosso público. Em Ponte de Lima, por exemplo, gostam de cantar, gostam de dançar, percebem as palavras e ali acontece algo. Agora quando vamos para palcos internacionais, é mais complicado convencer através das palavras porque as pessoas não entendem as nossas letras, e apresentamos de uma forma mais coreográfica, dançamos a tocar, cantamos em português mas melodias mais simples, que no final do concerto conseguem cantar connosco.

Sentem-se embaixadores da música portuguesa?

Em Portugal há muitas concertinas, mas quando tocamos em Portugal somos Franceses e é o único sítio do planeta onde somos Franceses. Mas todos os emigrantes conhecem isso, não é? Quando vamos para o Canadá somos Portugueses, aqui somos Portugueses, no estrangeiro somos Portugueses e quando chegamos a Portugal, podemos tocar uma Cana Verde, um Vira ou uma Chula, podemos tocar o mais tradicional, ou estarmos vestidos de folclore, somos sempre considerados como Franceses. Talvez seja pelo toque que seja diferente - o que não me parece - ou o nosso repertório que tentamos abrir há muitos anos. Como tocamos a nossa música, somos considerados diferentes. Embaixadores da música portuguesa até gostava de ser, mas quando vou a Portugal não tenho essa impressão de sermos considerados embaixadores da música portuguesa. Infelizmente.

Os vossos espetáculos não ficam só agarrados às raízes, pois não?

A concertina é um instrumento versátil ou seja tem vários repertórios que se adaptam. Temos um projeto - o «Duo Paris Lisboa» - no qual tocamos com uma amiga nossa. Trata-se de um Trio Lopes de música erudita, feito

com composições de acordeão cromático e da concertina, mas que mistura várias influências, jazz, clássico, contemporâneo, das músicas tradicionais de outros países também, mas sempre com um toque português, aliás é cantado em língua portuguesa, julgo que é um produto como nova música portuguesa. E também tem uma bailarina de música contemporânea em palco.

Sente-se verdadeiramente como um especialista da concertina?

Trabalhei muito e dediquei-me muito nestes mais de 10 anos de universidade à concertina. Os meus mestrados foram sobre a concertina, comecei pela parte organológica, depois a parte acústica, porque o som da concertina é particular, depois virei-me para o repertório que resultou numa tese de 800 páginas com um CD de 300 extratos musicais, com gráficos a explicar situações. Isso faz de mim um especialista nacional e mundial de um ponto de vista universitário. Também já tive o Troféu de Campeão do Mundo de Concertina, que ganhei na Rússia. Mas também há muitas pessoas que sabem muito bem do que falam, sem nunca terem feito doutoramentos. Mas é verdade que nem sequer há um livro sobre a concertina portuguesa. É o meu próximo desafio: escrever um livro, não baseado na sabedoria popular, mas mais na etnomusicologia, com o aspeto científico e universitário.

Também transmite aos outros o gosto pela concertina?

Já antes dos anos 2000, criámos a primeira escola de concertina no meio associativo em Paris. Na altura havia muita procura, começámos a dar aulas e agora temos os nossos alunos que também dão aulas, uns aqui outros fora de Paris e mesmo até em Portugal, para onde alguns regressaram. A nossa escola está sempre presente, mas temos as nossas pesquisas e os nossos espetáculos que ocupam muito tempo, mas ainda temos tempo para os alunos. Gostamos de partilhar o nosso saber. Vimos já uns 300 alunos passar pelas nossas mãos. A escola Trio Lopes é na região de Versailles e quem estiver interessado pode contactar-nos através das redes sociais.

E finalmente, fale-me do vosso Festival...

O festival Trad & Som, é o festival de músicas do mundo da associação Trad & Som, baseado nos acordeões em geral. Em 2014 tivemos uma edição que foi feita através dos instrumentos de músicas tradicionais com um músico Arménio, um contrabaixo e saxofone soprano (klezmer) e claro sempre uma concertina. A próxima edição terá lugar nos fins de maio ou princípios de junho. A programação ainda está em curso, mas teremos vários artistas nomeadamente amigos que são profissionais, que virão da Colômbia, da Bretanha, do Poitou, do País Basco, etc, vou fazer também uma espécie de baile francês dos anos 30, mas a programação ainda não está completa.

Curtas portuguesas de terror na Cinemateca Francesa em Paris



Na segunda-feira desta semana, já depois do fecho desta edição do LusoJornal, a Cinemateca Francesa, em Paris, programou oito curtas-metragens portuguesas selecionadas pelo Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa - MOTELX.

Este é o início de uma «itinerância pioneira» do festival, para futuras parcerias no cinema de terror, disse à Lusa João Viana, um dos Diretores festival criado em 2007. «Paris é o início de uma itinerância que queremos fazer em várias cidades da Europa e fora da Europa. Um dos objetivos é dar a conhecer os trabalhos que se têm feito aqui em Portugal, com novos talentos, num género pouco conhecido que é o cinema de terror, sob a égide do prémio MOTELX - Melhor Curta de Terror Portuguesa», afirmou o responsável.

A sessão de apresentação das curtas-metragens portuguesas teve lugar na Sala Georges Franju da Cinemateca Francesa, no âmbito da programação «Aujourd'hui le Cinéma» dedicada à criação cinematográfica contemporânea.

O responsável da programação da Cinemateca Francesa, Bernard Payen, disse à Lusa que «é interessante mostrar estes filmes aqui na cinemateca, ainda por cima dois dias antes do Halloween».

«Esta é uma possibilidade para mostrar estes filmes que não são conhecidos cá. São filmes interessantes porque retomam códigos do cinema de terror mas com uma ironia, uma distância ou uma contemplação. São todos diferentes mas complementares», afirmou o programador que está a trabalhar num projeto de retrospectiva de Paulo Rocha na Cinemateca Francesa em 2018.

Além da Cinemateca de Paris, a iniciativa tem o apoio do Centro Cultural Camões de Paris.

Filmes selecionados:

«Papá Wrestling» (2009)

de Fernando Alle

«A Tua Plateia» (2015) de Óscar Faria

«Andlit» (2014)

de João Teixeira Figueira

«Sangue Frio» (2009)

de Patrick Mendes

«Nico - A Revolta» (2013)

de Paulo Araújo

«Maria» (2014)

de Joana Viegas

«Miss Mishima» (2011)

de Pedro Rocha

«Depois do Silêncio» (2017)

de Guilherme Daniel

➔ No Consulado Geral de Portugal

Primeiro romance de Manuel do Nascimento foi apresentado em Paris

Por Mário Cantarinha

O romance «Nem tudo acontece por acaso», do historiador autodidata Manuel do Nascimento, editado pela Colibri, foi apresentado no Consulado Geral de Portugal em Paris. Foi apresentado por Luísa Semedo, Conselheira das Comunidades Portuguesas e vencedora do Prémio Literário e de Ilustração Eça de Queirós.

«O autor não necessita de apresentações» disse na sua intervenção o Cônsul Geral de Portugal em Paris, António de Albuquerque Moniz. «É um habituado desta casa, assim como a apresentadora do livro, Luísa Semedo».

Mesmo assim, António Moniz lembrou que Manuel do Nascimento «é um dos escritores que mais produz na nossa Comunidade, nomeadamente na área da história». Até porque Manuel do Nascimento tem já vários livros publicados. «Temos de lhe agradecer publicamente pela imagem que ele vai dando de Portugal, não só para os Portugueses, mas também para as autoridades francesas, ao participar em colóquios, conferências e seminários, nomeadamente sobre as Invasões Napoleónicas e sobre a I Guerra Mundial».

Mas, «Nem tudo acontece por acaso» é o primeiro romance do autor. Luísa Semedo lembrou no entanto que «apesar de ser um romance, não deixa de lado a história, porque tem referências à I Guerra Mundial, à II Guerra Mundial, ao Estado Novo e à Revolução de Abril».

Para Luísa Semedo, Manuel do Nas-



LusoJornal / Mário Cantarinha

cimento «consegue falar de tudo isto, consegue fazer uma visita guiada a Lisboa e ainda consegue contar a sua própria história. Brinca entre a realidade e a ficção» e acrescenta que «é um livro denso com um romance, porque existe emoção, suspense, dinheiro e sexo».

A Conselheira das Comunidades considera «interessante» a escolha do romance para contar a história de um país. «Isso permite-nos sentir mais empatia através do personagem. Tem mais força».

O livro nasceu de uma viagem a Lisboa, quando o autor conheceu um mendigo cujo pai, o alferes Raimundo Marques, participou na Primeira Guerra Mundial em França e entrou na Resistência francesa na Segunda Guerra.

Luísa Semedo considera que o livro é «engagé». Virando-se para Manuel do Nascimento, disse-lhe que «tens a coragem de escrever um livro com um posicionamento, com o qual me identifico: é antifascista, denuncia as desigualdades económicas, denuncia

a colonização, denuncia a promiscuidade entre a economia e a política...»

Manuel do Nascimento nasceu no concelho de Tabuaço, mas foi estudar para Lisboa. Obteve a carteira profissional de fotógrafo em 1961, antes de emigrar. Quando chegou a França, trabalhou para uma empresa onde fazia microfilmagem de jornais, revistas e livros para a então Biblioteca Nacional de Paris e foi ao longo desses 15 anos, que cultivou a paixão pela História e se dedicou à escrita.

Florent Pagny seduzido por Portugal e suas isenções fiscais

Por Carina Branco, Lusa

O cantor Florent Pagny, uma das vozes mais conhecidas da pop francesa, deixou-se seduzir pelas vantagens fiscais de Portugal em relação às 'royalties', mas promete continuar a pagar impostos em França.

Em declarações à Lusa, o cantor repetiu o argumento que gerou polémica em França: em primeiro lugar, escolheu Portugal «por razões fiscais».

«Primeiro, foi por razões fiscais. Depois, a gente apercebe-se que o país é muito bonito, mas, ao princípio, as pessoas vão para Portugal porque ouvem falar de coisas que fiscalmente lhes interessam», explicou o cantor de «Savoir Aimer».

O regime fiscal para o residente não habitual em Portugal, criado em 2009, prevê a isenção de imposto sobre as «royalties» [direitos de autor] de fonte estrangeira, durante dez anos, algo que Florent Pagny vê como «uma prenda».

«Até agora todas as pessoas que vão para Portugal dizem que é porque é bonito, porque tem tanta cultura, porque é magnífico, por causa do clima,

mas elas não se atrevem a dizer que, em primeiro lugar, vão é porque lhes dá jeito ao nível fiscal», resumiu o cantor.

Apesar da polémica que se gerou em França em torno da sua alegada fuga ao fisco, Florent Pagny sublinhou que vai continuar a pagar impostos em França. «Toda a minha atividade, seja em palco ou no programa The Voice, é em França, e se é em França, vou ter de pagar impostos em França. Sempre paguei os meus impostos em França. As pessoas não o sabem e estou farto de o explicar», destacou um dos 'mentores' da versão francesa do programa televisivo «The Voice». Florent Pagny insistiu que não foge ao fisco em França, dias depois de a Ministra das Forças Armadas francesa e antiga Secretária de Estado do Orçamento Florence Parly, ter dito, na estação de rádio France Info, que não queria comentar um «caso que considera um pouco indigno».

«Eu não fujo às regras fiscais porque pago os meus impostos em França. Quando se é artista ou desportista deve-se pagar as prestações que se fazem neste país. Claro que se puder sair, com leis como a dos 'royalties',

e ter vantagens a duas horas de Paris, vale a pena aproveitar. Mas todos os anos passo um cheque de 300 mil a um milhão de euros de impostos porque sou muito produtivo», revelou. O regime fiscal para residente não habitual prevê a isenção das 'royalties' de fonte estrangeira, mas os rendimentos de trabalho dependente de fonte francesa são tributados em França, sendo eliminada a dupla tributação em Portugal e em França. Caso existam rendimentos auferidos em Portugal, resultantes de atividades consideradas de «elevado valor acrescentado, com caráter artístico» - por exemplo, concertos - o artista será tributado à taxa especial de 20%.

Aos 55 anos, Pagny espera ter «tranquilidade» em Portugal - na casa até agora arrendada numa zona que prefere não revelar - e não tem agendadas colaborações com artistas portugueses, ainda que não saiba «o que o destino reserva».

O artista quer conhecer Portugal e até a música portuguesa, mas não está nos seus planos, a curto prazo, aprender a língua portuguesa que descreve como «muito complicada, muito di-

fícil» e com «um sotaque que até parece russo».

Com Portugal na moda, o cantor teme que a calma que caracteriza o país possa vir a ser afetada, ainda que os portugueses lhe pareçam «muito simpáticos e até divertidos ao verem a quantidade de gente que chega».

«Eu adoro a natureza. A duas horas de Paris, consigo ir para um lugar onde as pessoas são simpáticas, onde a qualidade de vida é superior à média, onde se come bem, onde o clima é agradável e onde a vida é muito mais barata. É incrível. Mas pode acabar por tornar-se um problema para vocês», considerou.

Até agora, Florent Pagny dividia o seu tempo entre França, Argentina e Estados Unidos, tendo já tido diferendos com o fisco francês que inspiraram a música, interpretada por ele, «Ma Liberté de Penser» (2003).

O cantor, que passou pelo cinema nos anos 1980, lançou o primeiro disco em 1990, «Merci», editou mais de vinte álbuns e está atualmente em digressão com o último disco, «Le Présent d'Abord», lançado em setembro.

➔ Lançada no mês de outubro

Desenhador francês lançou BD “Maria e Salazar” sobre emigração portuguesa para França

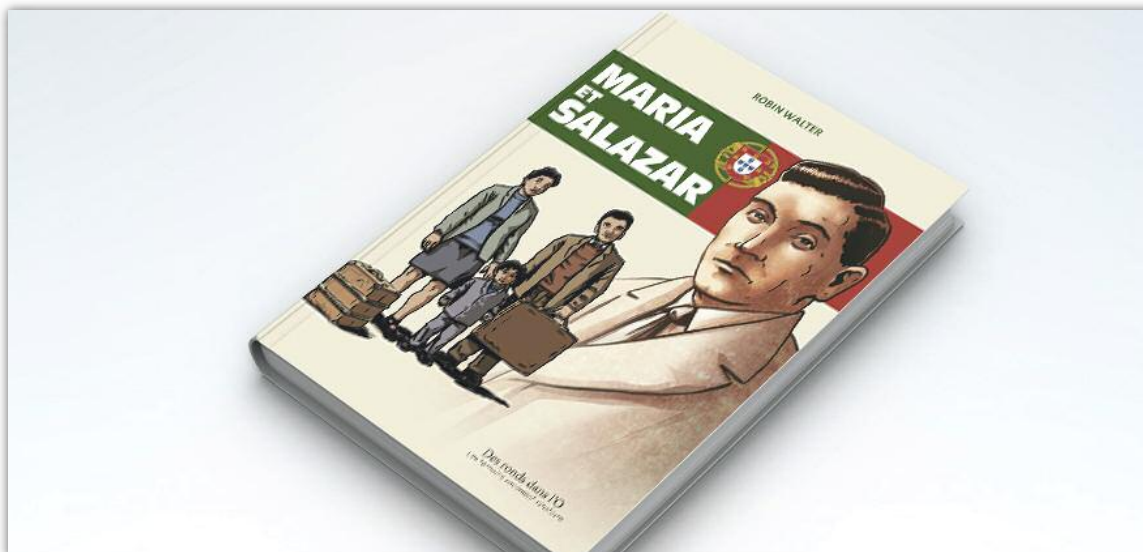
Por Carina Branco, Lusa

O autor francês Robin Walter lançou a banda desenhada «Maria e Salazar», inspirada na vida de uma emigrante portuguesa que chegou a Paris em 1972 e que resume a história de milhares de Portugueses em França.

A personagem Maria é baseada na sua «segunda mamã», uma «amiga da família», que trabalhou como empregada doméstica na casa dos seus pais durante mais de 30 anos.

«Baseei-me no percurso de Maria, que é uma amiga da família e foi durante 30 anos a empregada doméstica dos meus pais e que eu e os meus irmãos consideramos como uma segunda mamã. Quando quis falar sobre este tema, pedi-lhe a ela e ao seu marido para me contarem as suas histórias», disse à Lusa Robin Walter, de 38 anos. Quando os seus pais decidiram vender a casa onde cresceu, em Champigny-sur-Marne (94), nos arredores de Paris - uma cidade onde vivem muitos portugueses - Robin Walter questionou-se sobre o que iria acontecer a Maria e decidiu saber mais sobre o que levou esta Portuguesa a vir para França, assim como tantos milhares de Portugueses nos anos 1960 e 1970.

O resultado foi um romance gráfico que tem como pano de fundo «a mais longa ditadura moderna da Europa ocidental».



Robin Walter optou por uma narração biográfica e autobiográfica, retomando as suas conversas com Maria e o seu marido, Manuel, os testemunhos de amigos lusodescendentes, o visionamento dos documentários do cineasta da emigração José Vieira, as idas à biblioteca e ao Museu da História da Imigração, em Paris, tendo procurado ser fiel ao tom dos relatos que ouvia e evitando fazer «uma banda desenhada sombria».

«Nos testemunhos de Maria e do seu marido, ainda que falassem das dificuldades em Portugal, das privações de liberdade durante Salazar, não senti

grande rancor ou revolta. Havia uma suavidade no seu relato, uma nostalgia porque Portugal continuava a ser o Portugal da sua juventude - mesmo conscientes do que era esse Portugal politicamente - mas havia essa suavidade, talvez fosse a famosa saudade. Ao nível do tom, tentei transmitir essa ideia», descreveu.

«De forma geral, quando comecei a trabalhar vi que a história da emigração portuguesa em França é pouco tratada em tudo o que é media popular e até no cinema. Houve o filme ‘Cage Dorée’, mas há pouca coisa e acho que é devido ao facto de os Portugueses

terem uma grande vontade de se integrarem e de serem muito discretos», continuou.

Robin Walter apontou, ainda, que «os Franceses não se interessaram ou interessaram-se pouco» pelos Portugueses e pela história recente de Portugal relativamente a outros países.

A partir das vidas de Maria e Manuel, o autor acabou por resumir o percurso de tantos milhares de Portugueses que vieram para França: a viagem clandestina «a salto», a passagem da carrinha dos bancos portugueses no bairro de lata de Champigny-sur-Marne, a incompreensão do maio de 68 para mui-

tos Portugueses, a política do Estado Novo relativamente à emigração, o sonho de regressar a Portugal e «o fim da ilusão»: «Com o tempo, o país que deixámos torna-se no país onde não voltamos».

«Os testemunhos dos meus amigos têm vários pontos em comum. Os pais ou os avós chegaram a França nos anos 1960. Sempre por razões económicas, para escapar à miséria. Para alguns deles, o medo dos combates em Angola ou em Moçambique também foi uma razão para fugir ao longo serviço militar de três anos», lê-se no livro.

«Maria e Salazar», publicado a 11 de outubro, está a ser apresentado em várias livrarias francesas, e vai estar presente em festivais franceses de Banda Desenhada, nomeadamente o Festival Quai des Bulles de Saint-Malo, de 27 a 29 de outubro, e o Festival Internacional de Banda Desenhada de Angoulême, de 25 a 28 de janeiro de 2018. O livro, publicado em França pela editora Des ronds dans l'O, deverá ser lançado em Portugal no próximo ano. Robin Walter é o autor de «KZ Dora» (2010 e 2012), dois livros sobre a deportação de resistentes para os campos de concentração nazis, baseados na história do seu avô Pierre Walter. O desenhador também fez uma banda desenhada sobre o futebol intitulada «Prolongations».

• PUB

Fondation Calouste Gulbenkian
Délégation en France
39 bd de La Tour Maubourg, 75007 Paris
t +33 (0) 1 53 85 93 93
www.gulbenkian-paris.org
métro ligne 8 – La Tour-Maubourg



Les rêves de Gabriel Abrantes, Genesis Breyer P-Orridge, FM Einheit, Tim Etchells, Alexandre Estrela, Susie Green, David Link, Pierre Paulin, Emilie Pitoiset, Lee Ranaldo, Susan Stenger et Apichatpong Weerasethakul

Interprétés par FM Einheit avec Volker Kamp, Robert Poss, Susan Stenger, Erika Stucky, Saskia von Klitzing et les chanteurs du Chœur Gulbenkian

Joués à travers les Mandalas de José de Almada Negreiros, Philippe Decrauzat, Myriam Gourfink, Olivier Mosset et Eduardo Terrazas

Une exposition de Mathieu Copeland

Ana Vieira, Helena Almeida e Joana Vasconcelos ícones da criação feminina em Paris

Ana Vieira, Helena Almeida e Joana Vasconcelos integram a exposição «Women House», em Paris, que «coloca a mulher no centro da história da arte e da arquitetura em que esteve ausente e/ou vítima», segundo as Comissárias da mostra. A exposição, que já abriu ao público e que encerra a 28 de janeiro do próximo ano, no edifício da Monnaie de Paris, cruza a noção do género feminino com o espaço doméstico, pretendendo mostrar que «não é uma fatalidade» a «evidência histórica» de que «a arquitetura e o espaço público foram masculinos, enquanto o espaço doméstico foi muito tempo o das mulheres».

«Esta casa-mulher é um refúgio, uma prisão ou pode ser um local de criação? As artistas desta exposição agarram neste tema complexo e, através dele, recolocam a mulher no centro da história da arte e da arquitetura em que esteve ausente e/ou vítima», escreveram no catálogo de «Women House», as Comissárias Camille Morineau e Lucia Pesapanne.

As três artistas portuguesas selecionadas figuram entre 39 nomes dos séculos XX e XXI, como Louise Bourgeois, Claude Cahun, Cindy Sherman, Niki de Saint Phalle, Martha Rosler, Mona Hatoum e Rachel Whiteread, com expressões mais recentes de Pia Camil (México), Nazgol Ansarinia (Irão), Isa Melsheimer (Alemanha) e Laure Tixier (França), entre outras.

Da portuguesa Ana Vieira (1940-2016), a exposição escolheu a obra «Sala de Jantar» (1971) da série «Ambientes», uma estrutura metálica com um véu de nylon que reproduz uma sala onde estão pintados objetos do espaço doméstico, como cadeiras e armários, e na qual o espetador não pode entrar.

De Helena Almeida foram escolhidas quatro fotografias de 1977, «Estudo para dois espaços», que são apresentadas na secção «La maison, cette blessure», na qual «as artistas revelam e afrontam os limites do seu espaço, tanto físico quanto psicológico».

Para a secção «Maison de Poupée», inspirada na peça homónima de Henrik Ibsen (1879) - que teve um forte eco nos primeiros movimentos de emancipação feminina no final do século XIX - a exposição conta com a escultura em ferro forjado em forma de bule de chá, «La Theière», de Joana Vasconcelos (2010).

➔ “Tous les rêves du monde”

Filme de Laurence Ferreira Barbosa sobre a Comunidade portuguesa nos cinemas franceses



A sexta longa-metragem da realizadora Laurence Ferreira Barbosa, “Todos os Sonhos do Mundo”, está desde a semana passada nas salas de cinema francesas para contar a história de Pamela, uma jovem portuguesa nascida em França, que se encontra dividida entre o amor incondicional aos pais e a Portugal e a vontade de forjar o seu próprio caminho.

“É uma forma de rutura suave com a infância, com uma certa cultura familiar e com a cultura dos emigrantes de regressar à aldeia no mês de agosto. Há uma forma de emancipação em relação à sua família, à sua cultura, à sua mentalidade”, explicou a Lusa a realizadora e argumentista.

No filme, a cineasta retratou, nomeadamente, as férias de Pamela numa aldeia do Norte de Portugal, no verão, mas, desta vez, “a magia não aconteceu” e Portugal deixou de ser “aquela espécie de paraíso perdido”.

“Para ela, Portugal é uma espécie de

liberdade, de bem-estar. É o país das férias para esta geração e as férias não são a realidade, é uma vida um pouco entre parêntesis e ela idealiza-o. Nesse ano, ela vai e não consegue extrair-se dos seus problemas. Portugal não consegue operar essa magia”, explicou a cineasta.

Laurence Ferreira Barbosa, que nasceu em França e cujo apelido português herdou de um avô que não conheceu, decidiu fazer um filme sobre os emigrantes portugueses quando se apercebeu que eles estavam pouco representados no cinema de ficção em França. “A Comunidade portuguesa em França não está representada, não há muitos filmes de ficção. Há um filme que toda a gente conhece - a ‘Cage Dorée’ - que é a primeira ficção sobre os emigrantes portugueses em França. Há os documentários do José Vieira, mas não vejo filmes de ficção que falem desta muito grande Comunidade estran-

geira em França”, considerou.

O filme é produzido por Paulo Branco - como todas as suas longas-metragens - e recorre a atores não profissionais numa escolha “totalmente assumida” e que é descrita como “a essência do projeto” que partiu da ideia de fazer um documentário.

“A partir do momento em que decidi fazer um filme com a história de uma família portuguesa emigrada, não concebia a ideia de escolher atores profissionais porque soava falso. Queria que houvesse uma verdade, uma precisão e as pessoas tinham de ter uma forma de ser, sotaques, um homem moldado pela dureza do trabalho. As interpretações são imperfeitas e frágeis, mas isso agrada-me e é o que eu queria”, contou.

Não foi fácil convencer os portugueses a entrar num filme e o ‘casting’ foi “longo e difícil” porque são pessoas “de uma grande discrição, com medo de errar e com falta de confiança”.

Em contrapartida, a realizadora deixou-se conquistar rapidamente pela protagonista do filme quando foi apresentar o seu projeto a uma escola, tendo acabado por se inspirar na vida e na personalidade da jovem Pamela Ramos para o argumento e para o título do filme. “‘Todos os Sonhos do Mundo’ é tirado da ‘Tabacaria’ de Fernando Pessoa. É uma frase que fica muito bem na personagem Pamela que vive com um sentimento de fracasso relativamente aos seus sonhos. Como no poema de Pessoa, ela não é nada, mas não pode querer ser nada. À parte isso tem nela todos os sonhos do mundo”, justificou.

Laurence Ferreira Barbosa é autora de filmes como “Ou morro ou fico melhor” (2008), “Detesto o amor” (1996) - que passou na secção “Cinemas en France” do Festival de Cannes em 1997 - e “As pessoas normais não têm nada de especial” (1993), que recebeu uma menção especial do Prémio do Júri Ecuménico no Festival de Locarno e foi nomeado para um César de melhor primeiro filme.

A realizadora coassinou ainda o documentário “Volta à terra”, de João Pedro Plácido, que passou na mostra da associação de cinéfilos ACID do Festival de Cannes em 2015, obteve o prémio Escolas/IADE para melhor longa-metragem da competição portuguesa no Doclisboa em 2014, o prémio Ulysse do documentário e o Prémio Estudante no festival de cinema de Montpellier Cinemed assim como o Prémio Gold Hugo do Chicago Film Festival em 2015.

Filme sobre Aristides de Sousa Mendes foi apresentado em Paris

O filme «O Cônsul de Bordéus» sobre Aristides de Sousa Mendes, o português que salvou mais de 30.000 pessoas do Holocausto, foi apresentado em Paris, no cinema Le Lucernaire.

João Correa, um dos dois realizadores - com Francisco Manso - esteve presente na sessão de apresentação e participou num pequeno debate organizado no final da projeção, na presença também do Embaixador da Bélgica em França. Apesar de João Correa garantir que foram convidados, não houve representação diplomática portuguesa na apresentação do filme. No debate participou o Jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal, o compositor Henri Seroka, que para além de escrever a música para o filme, também o produziu e houve intervenções do escritor e pensador francês Claude Berger e do Embaixador do reino da Bélgica em França. Uma professora de português levou os alunos e os pais a assistir ao filme, apesar do período de férias.

João Correa, de 74 anos, interessou-se pela vida de Aristides de Sousa Mendes «por volta de 1989» quando estava a realizar uma minissérie para a televisão e se apercebeu, em Bordeaux, que «ninguém conhecia o Cônsul a não ser um padre [Bernard



Rivière] e o professor Manuel Dias», que é atualmente o Vice-Presidente do Comité National d'Hommage à Aristides de Sousa Mendes.

«Quando comecei com esta história, não acreditei na história. Pensei que aquilo era uma espécie de aldrabice, que 35.000 pessoas salvas em Bordeaux por um português que ninguém conhecia era uma história bonita para o cinema», começou por descrever o correalizador de «O Cônsul de Bordéus».

Em 1996, foi ao centro Simon-Wiesenthal, nos Estados Unidos, para «ver se a história do Sousa Mendes era ver-

dadeira» e deparou-se com um «visto Sousa Mendes» que mais parecia «um salvo-conduto da Idade Média».

«Encontrei um responsável e perguntei como é que era possível que tenha salvo tanta gente em tão pouco tempo. Ele olhou para mim e disse: ‘Mas o senhor nunca viu um visto Mendes’ e foi a um cofre, voltou com um papelinho dobrado em quatro, amarelo, já quase destruído, abriu-o e mostrou-me», lembrou o português que vive na Bélgica desde 1964.

O filme estreou-se em Portugal, em novembro de 2012, e só vai chegar às salas francesas a 22 de novembro.

«O Cônsul de Bordéus» é protagonizado por Vítor Norte, no papel de Aristides de Sousa Mendes, o diplomata português que, à revelia de António de Oliveira Salazar, o Presidente do Governo da ditadura, atribuiu cerca de trinta mil vistos a refugiados perseguidos pelo regime nazi, em 1940.

O filme centra-se neste período, nos nove dias de junho de 1940, durante os quais o Cônsul ajudou milhares de refugiados, designadamente judeus, a viajarem para Portugal e, daí, para diferentes países, sobretudo para os Estados Unidos.

Quando estava a preparar o filme, João Correa escreveu também um livro, «Sousa Mendes, Le Cônsul de Bordeaux - Regards sur la Belgique et l'Europe au XXème Siècle», conta com o prefácio do escritor belga Pierre Mertens e tem dois textos de dois ex-Ministros franceses da Cultura, Jack Lang e Jacques Toubon. Editado agora pela L'Harmattan, o livro vai estar à venda, em França, a partir de 1 de novembro.

A partir de 22 de novembro
Cinema Paris-Lucernaire

53 rue Notre Dame des Champs
75006 Paris

Infos: 01.45.44.57.34

➔ A la Maison des Beaumontois, à Beaumont

Les Sténopédies de Clermont-Ferrand exposent António Domingues



LusoJornal / Céline Pires

Par Céline Pires

C'est à Beaumont (63) que l'on peut découvrir l'exposition du photographe António Domingues. Il fait partie des neuf artistes choisis par le jury de l'association Sténopé. Cette association a été créée dans les années 2000 pour faire découvrir le monde de la photographie au grand public.

Lors du vernissage, Alain Dumeil, Maire de Beaumont a présenté le travail photographique d'António Domingues, en présence de Jean-Paul Cuzin, Adjoint au Maire et Conseiller départemental, mais aussi les membres de l'association Sténopé (*), Jean Riera, Président de l'association et Patrick Ehme, Vice-Président

et Directeur artistique des sténopédies.

L'exposition «Saudade Lisboa» nous embarque dans une ambiance de souvenirs nostalgiques à travers les rues de Lisboa. On y découvre une quinzaine de clichés noir et blanc. L'artiste a fait un choix de photographie très sombre. La mise en valeur de la lumière sur les photographies nous fait redécouvrir Lisboa avec un autre œil. C'est avec l'utilisation de la technologie argentique, une ancienne technique traditionnelle qui est aujourd'hui réutilisée. La technologie argentique a été délaissée pendant plusieurs années avec l'apparition du numérique.

António Domingues était très ému lors du vernissage de son exposition

photographique, ses parents étaient présents dans la galerie de la Maison des Beaumontois pour assister au vernissage de son exposition «Saudade Lisboa» car António Domingues est originaire de Vichy.

Il a voulu rendre hommage à ses parents déracinés du Portugal avec cette exposition dédiée à Lisboa, mais c'est avec regret qu'il évoque le passé de ses parents. Ils n'ont pas pu assister à la Révolution des œillets le 25 avril 1974 car ils étaient déjà installés en France après avoir fui le régime de António de Oliveira Salazar. António Domingues fait découvrir ses photographies aujourd'hui dans de nombreuses villes de France.

Vous pouvez découvrir les Sténopédies de Clermont-Ferrand dans neuf

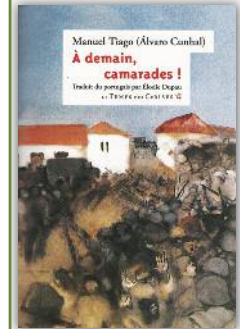
lieux différents, Richard Forestier et Christian Poncet exposent à la Chapelle de l'ancien Hôpital Général. A Logidôme expose Alexandre Mouthon. Au Labo 1880 vous pouvez retrouver Benoît Capponi et au Point 21 au bureau des Sténopédies l'exposition de Jean François Mutzig. Au Centre Camille Claudel vous pouvez y retrouver Christian Morel et à la Galerie Dolet l'exposition de Julien Richetti et bien sûr à la Maison des Beaumontois António Domingues expose «Saudade Lisboa» du lundi au vendredi de 9h00 à 19h00 et le samedi de 10h00 à 12h00. Entrée Libre.

(*) sténopé est le petit trou percé dans une plaque très mince faisant office d'objectif photographique

Dominique Stoenesco

Un livre par semaine

«À demain, camarades!», de Manuel Tiago (Álvaro Cunhal)



«La fiction étant toujours un prolongement de la réalité», comme l'affirme l'écrivain Luis Sepúlveda, le lecteur

aura un regard d'autant plus averti sur ce roman qu'il connaîtra le parcours d'Álvaro Cunhal, dont les œuvres de fiction ont été publiées sous le pseudonyme de Manuel Tiago.

Homme politique portugais, Álvaro Cunhal (1913-2005) adhère au Parti Communiste Portugais à l'âge de 18 ans, alors que le parti était clandestin. Connu pour avoir été le Secrétaire général du PCP de 1961 à 1992, pour avoir été emprisonné et torturé par la PIDE, la police politique de Salazar, et pour son évasion spectaculaire de la prison de Peniche en 1960, il est aussi l'auteur d'une œuvre picturale et littéraire importante.

Après s'être réfugié en URSS, puis en France, il rentre au Portugal au lendemain de la Révolution du 25 avril 1974 et sera Ministre et Député.

Le roman «À demain, camarades!» (titre original: «Até amanhã, camaradas!»), qui vient d'être publié par les éditions «Le temps des cerises», avec une traduction d'Élodie Dupau, est une vaste fresque sociale et politique à mi-chemin entre l'histoire et la fiction. Les événements se déroulent en 1944, dans la province du Ribatejo, traversée par la vallée du Tage. Dans un contexte de résistance à la dictature, on suit la préparation clandestine et l'organisation des militants communistes, aussi bien dans les usines que dans les champs, en vue d'une grève générale et de manifestations dont les revendications portent sur les salaires et sur le paiement du travail des journaliers.

Une vie clandestine, faite de moments de joie, mais aussi de privations et de vives tensions humaines et politiques entre les compagnons de lutte eux-mêmes. Les drames surgissent lorsque la répression policière s'abat sur eux, entraînant la prison, la torture et parfois la mort. Trois personnages se distinguent dans cette fresque aux voix multiples: Ramos, Maria et surtout Vaz, le militant entièrement dévoué au Parti, considéré par certains comme étant l'alter-ego d'Álvaro Cunhal.

Galerias e fotografos portugueses de regresso à Paris Photo

Por Carina Branco, Lusa

As galerias Carlos Carvalho e Filomena Soares vão voltar a participar na feira internacional de fotografia Paris Photo, de 9 a 12 de novembro, no Grand Palais, na capital francesa.

Na 21ª edição da Paris Photo, que vai contar com 190 expositores de 30 países, a Galeria Carlos Carvalho vai expor trabalhos dos artistas portugueses Carla Cabanas, Tatiana Macedo e Daniel Blaufuks, e do americano Anthony Goicolea. «É uma grande visibilidade mundial para a galeria e para os artistas que nós representamos. Para os artistas em geral, para os portugueses em particular e, ainda mais em particular, para os mais jovens, é absolutamente imprescindível estarem presentes nestas grandes montas internacionais. A Paris Photo é, de facto, a primeira ou segunda montas mundial no que concerne a fotografia», disse à Lusa Carlos Carvalho. O proprietário da galeria que vai participar pela quinta vez na feira avan-

çou que uma das fotografias de Tatiana Macedo foi escolhida pelo convidado de honra deste ano, o Diretor artístico da Chanel e também fotógrafo, Karl Lagerfeld, para integrar um livro editado pela Steidl e que vai ser apresentado na Paris Photo.

Carlos Carvalho afirmou, ainda, que o trabalho de Anthony Goicolea vai integrar o percurso de melhores obras escolhidas pela coleção de arte da JPMorgan Chase, uma seleção de 20 imagens, «entre milhares de fotografias», depois de, no ano passado, a instituição já ter distinguido um trabalho de Daniel Blaufuks.

A «visibilidade» é o principal objetivo da participação na Paris Photo, descrita pelo galerista como uma «feira cara e difícil porque tem uma grande concorrência» e que não dá lucro - por enquanto - mas dá contactos e clientes.

«As nossas obras portuguesas, em geral, são muito mais baratas que a concorrência. Nós ao vendermos uma peça a 1.500 euros de uma artista

nossa como a Carla Cabanas, por exemplo, estamos às vezes a concorrer com artistas que vendem as peças a 150.000 ou 100.000 ou 50.000 euros. Nós precisamos de vender muitas peças para pagar o 'stand'. Por isso, desta vez introduzimos o Anthony Goicolea que é um artista internacional que vende já um pouco mais caro», acrescentou.

Por seu lado, a Galeria Filomena Soares vai expor obras dos Portugueses Helena Almeida, João Penalva, Pedro Barateiro, Didier Faustino, Rodrigo Oliveira e do americano Slater Bradley, tendo uma obra de Helena Almeida sido, também, selecionada para o percurso da coleção de arte da JPMorgan Chase.

O Diretor da galeria, Manuel Santos, indicou à Lusa que está com «grande convicção que vai ser uma boa feira» face aos últimos dois anos porque a edição de 2015 foi obrigada a fechar devido aos atentados de 13 de novembro em Paris e a edição de 2016 coincidiu com o aniversário dos ata-

ques, o que «prejudicou muito a feira».

Este ano, a Paris Photo tem como convidado de honra Karl Lagerfeld, que começou o seu trabalho de fotografia em 1987 e que já foi galardoado com o Prémio de Cultura da Deutsche Gesellschaft für Photographie e o ICP Trustee Award do International Center of Photography.

Paralelamente à Paris Photo, vai decorrer na Escola de Belas Artes da capital francesa a oitava edição do Offprint Paris, um salão de editoras de livros de fotografia, arte contemporânea e 'design', em que vão participar 140 editoras independentes de 19 países, nomeadamente duas portuguesas, a Pierre Von Kleist e a Ghost Editions.

Paris vai também acolher, de 9 a 13 de novembro, o Salon de la Photo, uma feira de material fotográfico, que vai acontecer no parque de exposições da Porte de Versailles, na qual vão estar, pelo menos, três empresas portuguesas.

➔ Em Argenteuil

Associação 'Agora' comemorou 20 anos na Sala Jean Vilar que vai ser destruída

Por Mário Cantarinha

A associação AGORA festejou o seu 20º aniversário na sala Jean Vilar, em Argenteuil (95). O elenco artístico impressionou uma vez mais com dois convidados de honra: Jorge Ferreira e Johnny. Também os cantores Kathleen et Christian animaram a sala que se encontrava bastante cheia.

O público aplaudiu imenso os artistas e aclamou o jovem cantor lusodescendente Johnny. «Para mim esta sala é como o Olympia, já pisaram por aqui vários artistas de grande talento e este palco é sem dúvida muito prestigioso para nós Portugueses. Percebi que esta sala ia ser destruída, e é pena, porque por aqui passaram muitos nomes portugueses».

Johnny recordou ainda quando era mais jovem e que sonhava subir para aquele palco. «Já tive a oportunidade de vir aqui algumas vezes e ver tanta gente a chamar por mim é de facto muito gratificante, mas estou consciente de que há muito caminho a percorrer», disse ao LusoJornal.



LusoJornal / Mário Cantarinha

Enrico de Rosa, Presidente da associação, começou por demonstrar a sua satisfação. No final do espetáculo explicou ao LusoJornal que havia outras associações em Argenteuil, e que nem sempre era fácil obter uma sala. «Fazemos festas para pagar as nossas ati-

vidades, senão seria muito difícil». Foi no dia 24 de dezembro de 1997, que a associação viu a luz do dia «e criámos esta associação com uma equipa de jovens, que na altura não tinha um espaço para poder conviver e partilhar uns com os outros, o conví-

vio à moda portuguesa, e esta foi a melhor maneira».

Mas o responsável já na altura não queria propor folclore, nem futebol, porque outras associações já o faziam. «Preferimos ser os primeiros a propor atividades diferentes e nomeadamente

a nível cultural. Trouxemos os Santa-maria, na altura os boys band estavam na moda e por esta sala passaram muitos» contou ao LusoJornal.

Sobre a destruição da sala Jean Vilar, mítica para os Portugueses, o Enrico de Rosa explicou que devia ter sido no mês de fevereiro. «Já foi adiado 3 vezes, mas agora está previsto para breve, vai haver uma nova sala ao lado, com um centro comercial, um ginásio e um restaurante» explicou. «Aqui temos 2 salas mas no futuro teremos só uma sala com uma forte capacidade, mas a nova sala não pertencerá à municipalidade, mas sim a um particular, contudo teremos uma sala provisória que nos permitirá continuar as nossas atividades», delarou ao LusoJornal.

Segundo Enrico de Rosa, o futuro anuncia-se complicado para as associações portuguesas de Argenteuil, mas espera confiante que estas modificações não perturbem muito o funcionamento da sua associação que tem feito «um trabalho incrível» junto da Comunidade portuguesa.

Châteauroux: l'association «Alma Lusitana» a déjà deux ans

Par Clara Teixeira

Bientôt deux ans pour l'association «Alma Lusitana», de Châteauroux (36) qui compte déjà 120 membres et qui a pour but de promouvoir les traditions portugaises.

Présidée par Lionel da Silva et son vice-Président, José Carreiras, Alma Lusitana se porte plutôt bien. «Nous essayons régulièrement d'organiser des soirées avec différentes animations, pour dynamiser nos activités. Récemment nous avons organisé une soirée karaoké qui a attiré environ 200 personnes».

Miser sur la gastronomie portugaise pour promouvoir le Portugal et favo-

riser les liens entre compatriotes autour d'une table c'est aussi une des stratégies de la Direction. «La cuisine au Portugal a une place très importante et nous savons tous que les Portugais aiment bien manger et que les repas peuvent s'éterniser. Nous parions donc beaucoup sur l'ambiance lors d'un repas pour partager des nouvelles idées et mettre en avant notre langue et notre pays», déclare José Carreiras.

L'association a déjà fait appel à des chanteurs lusodescendants ainsi que des groupes folkloriques pour animer ses événements.

Créée en décembre 2015, Alma Lusitana est venue combler un véritable

trou au sein du milieu associatif portugais dans la région. José Carreiras, 35 ans et originaire de Barcelos, se souvient de l'ancienne association portugaise qui a fini par fermer ses portes faute d'activités et de moyens. «Je suis très attaché au Portugal mais je n'ai pas grandi pour autant au milieu des associations et j'avoue avoir été loin de tout cela. Finalement quand j'ai été abordé par des amis pour créer celle-ci, je me suis laissé convaincre pour des bonnes raisons».

En effet la Communauté portugaise de Châteauroux avait son association depuis 1988 et qui misait beaucoup sur la Procession de Notre Dame de

Fátima et ses repas dansants. Désormais les jeunes séduits par cet engouement pour le Portugal et de plus en plus proches de leurs racines, veulent créer une attache plus assidue avec leur pays d'origine. «Nous avons des membres de tous âges, entre 6 et 80 ans. Pour l'instant nous dépendons de la salle de la Mairie pour pouvoir exercer nos activités, mais nous aimerions avoir notre espace à nous, pour élargir davantage nos projets», dit-il au LusoJornal.

Soirées à thèmes, jeux de cartes ou encore jeux de pétanque, Alma Lusitana prépare déjà la fête de S. Martinho en novembre et la nuit du réveillon de fin d'année. «Nous rem-

plissons facilement la salle pour les fêtes de fin d'année, et nous voulons aussi fêter notre anniversaire au mois de mars avec un beau festival de musique».

José Carreiras veut ainsi pendant 2 ou 3 jours marquer les esprits avec plusieurs animations musicales. En attendant l'association accueille toujours des nouveaux arrivants, Portugais ou Français, «tous seront les bienvenus».

Avec l'aide de la municipalité et de certains partenaires Alma Lusitana veut donc maintenir le lien avec le Portugal et l'enthousiasme de son équipe lui permettra certainement une longue vie.

Santa Casa da Misericórdia de Paris organiza mais um jantar de solidariedade

Por Clara Teixeira

O 7º Jantar de Gala anual da Santa Casa da Misericórdia de Paris terá lugar no sábado, dia 18 de novembro, na sala Vasco da Gama, em Valenton, às 20h00.

A animação artística do evento conta com as atuações de José Alberto Reis, Paula Soares, Deolinda Kinzimba e DJ Paulo - Space Music 2 Feel the music. Um sorteio de obras de arte (escultura e pinturas) de Isabel Meireles, Jean-Marc Emery e Cristina Moais, será também realizado.

Num comunicado enviado à imprensa, a Santa Casa da Misericórdia de Paris reitera a realização deste jantar de solidariedade e cultural com os mesmos objetivos dos anos anteriores e que são: «a confraternização entre pessoas da nossa Comunidade e amigos e ainda a construção de pontes de solidariedade que possam permitir à



LusoJornal / Mário Cantarinha (Arquivo)

Santa Casa levar algum conforto junto dos nossos compatriotas mais desprotegidos e carenciados que recorrem à nossa associação».

Como sempre, o Provedor da Santa

Casa de Misericórdia de Paris, Joaquim Sousa, declarou ao LusoJornal que tinha a esperança que os amigos da Santa Casa participassem em grande número e divulgassem o

evento aos seus familiares e amigos. «E chamamos a atenção para a necessidade de se inscreverem com a devida antecedência. Apesar da sala ser ampla, ela fica repleta graças à generosidade de todos».

Assim, a Santa Casa da Misericórdia de Paris pode prestar auxílio aos que mais necessitam de apoio e que o exprimem nas permanências sociais, que os voluntários da Misericórdia asseguram diariamente por telefone e às quintas-feiras após pedido de encontro.

A última ação de apelo à generosidade foi a Corrida da Solidariedade, em Jouy-en-Josas (78), que decorreu no dia 1 de outubro. O responsável referiu que o número de participantes foi equivalente ao do ano passado. «Esperávamos por mais pessoas, tivemos 10.600 euros de despesas e cerca de 15.500 euros de receitas. Confesso que fiquei desiludido porque contava

com uma presença muito maior. Mas compreendo que uma corrida solidária não é o mesmo que uma corrida normal, em que se corre por gosto». Quanto ao jantar de gala, que no ano passado acolheu cerca de 16.000 euros em reservas para o jantar e em donativos, este ano a Santa Casa da Misericórdia de Paris espera atingir os 20.000 euros. «Sabemos que a sala pode acolher 360 pessoas das quais 330 reservas, aliás, alguns já têm uma mesa reservada de um ano para o outro. Não é propriamente nas reservas que se ganha dinheiro, mas essencialmente com os donativos suplementares que se pode adquirir neste evento», explicou ao LusoJornal. Empresas como particulares têm marcado a sua presença desde a primeira edição do jantar de gala e Joaquim Sousa apela à generosidade de todos.

Infos: 01.79.35.11.03

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Nao se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SAO REAIS



Agora estou a crescer, bem como a minha companhia, depois do meu sócio ter embruxado (o meu próprio cunhado e familiares), mas a minha força de vontade, a benção de Deus e a ajuda do meu amigo Marcos fizeram a diferença entre o que ele queria para mim (ruína e pobreza) e o homem que sou hoje (com sorte e trabalho).
Recomendo o Marcos!
Rui da Costa



A minha saúde estava muito mal e com o passar dos anos, apareceram muitas doenças para as quais os médicos não encontravam a cura. Tomava medicamentos, mas as dores persistiam. Então, ouvi o Marcos na rádio, li testemunhos e decidi visitá-lo. Remédio Santo! Obrigado Marcos, o verdadeiro curandeiro.
Lilia



Não trabalhava e não fazia nada. Os anos iam passando e não fazia nada para melhorar a minha vida. O álcool, a droga e o tabaco estavam-me a consumir e nunca me reabilitei em nenhum lugar, mas desde que visitei o Marcos, senti uma força positiva e vontade de deixar a má vida. Recomendo o Marcos porque eu era um drogadito e senti a mudança. Obrigado Marcos.
Andrés

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



A alegria dos meus filhos ao ver-nos juntos, não tem preço! Por isso, a visita ao Marcos foi a melhor ideia, pois graças a ele, os inimigos da nossa relação desapareceram. Obrigado Marcos!
Família Nunes



Desvalorizava-me e achava que toda a gente era melhor do que eu. A elas dáva-lhes relógios caros, viagens e tempo. E a mim, rejeitava-me sempre! Eu amo-o e quero-o só para mim. Por isso procurei ajuda, mas os bruxos ladrões mentiram-me! Só o Marcos é que me deu resultados. Agora ele é só meu.
Identidade confidencial



A nossa relação sempre foi proibida por sermos lésbicas. Achavam que éramos do mal e tratavam de nos separar de todas as formas possíveis e impossíveis. Os nossos pais fizeram bruxaria para voltarmos a ser duas 'mulheres verdadeiras' e nos separarem, mas o nosso amor e o poder do Marcos venceram! Mais fortes e felizes depois de tudo. Obrigada Marcos!
Gisele e Esmeralda

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

→ National 2

Les Lusitanos de Saint Maur renversent Furiani

Par Eric Mendes

En déplacement en Corse, les Lusitanos de Saint Maur se sont offerts une belle victoire sur la pelouse de Furiani-Agliani (3-2) après avoir été menés 2 buts à 0 à la pause!

Après le succès de la semaine dernière, en Coupe de France, face à Créteil/Lusitanos (3-0), les Lusitanos de Saint Maur revenaient aux affaires en Championnat. Pour cette 9ème journée de National 2, les Saint-Mauriens se déplaçaient en Corse pour y affronter le club de Furiani-Agliani.

En difficultés en Championnat, les Corses comptaient bien profiter de la réception des Saint-Mauriens pour se relancer dans ce Groupe C. Mais Luís Loureiro savait que ce déplacement n'allait pas être de tout repos et que pour revenir avec la victoire, les Lusitanos allaient devoir y mettre d'autres ingrédients que ceux de la Coupe de France. "C'est un match complètement différent qui nous attend après notre bon résultat de la Coupe. On va devoir maintenant aborder le match de la meilleure des façons" disait l'entraîneur portugais au LusoJornal. "On connaît les déplacements en Corse. Ils sont toujours à prendre très au sérieux face à un adversaire qui voudra également réussir un bon résultat. On va lutter pour prendre les 3 points. On n'oublie pas que l'on sort d'une défaite à domicile en Championnat. L'équipe a su maintenant s'offrir une belle bouffée d'oxygène grâce à la Coupe. Maintenant, il faut revenir au plus important, le Championnat".



Lusitanos de Saint Maur / EM

Pour réussir son entreprise, les Lusitanos pouvaient compter sur le retour de João Fonseca en défense central mais devaient faire sans son meilleur buteur, Kévin Diaz, blessé. Et dès les premières minutes, ce sont les Corses qui s'installent dans la moitié de terrain adverse. A 36ème minute, ils profiteront d'un coup franc bien tiré pour ouvrir la marque grâce à la tête de Christophe Casa-

bianca (1-0, 36 min).

Saint-Maur n'aura pas le temps de s'en remettre que dans la foulée, c'est Romain Pastorelli qui double la mise pour les locaux sur une belle demi-volée qui trompe la vigilance de Revelino Anastase (2-0, 40 min). Dans les vestiaires, Luís Loureiro ne manque pas de recadrer son équipe qui rentrera sur la pelouse du Stade Erbaolo de Bastia avec d'autres in-

tentions.

Et à l'heure de jeu, c'est Jony Ramos qui remet Saint Maur dans le match sur pénalty (2-1). Et à la 75ème minute, le match basculera définitivement en faveur des Lusitanos. Sur un deuxième pénalty, le Capitaine et portier furianais, Sébastien Lombard, est expulsé pour contestations et voit Mohamed Chalali prendre la suite avec succès et sang-froid

(2-2, 77 min). Une égalisation méritée au regard des vellétés lusitanien-

Mais le plus dur restait à faire. Seulement à 10 contre 11, Saint Maur ne baissait pas de rythme. Servi à merveille par Jony Ramos, Mohamed Chalali ne se pose pas de questions et place le ballon dans le but de Furiani-Agliani (2-3, 85 min). Un avantage définitif malgré une dernière tentative de Pastorelli, bien stoppé par Anastase dans les derniers instants.

Mais au moment de faire le bilan de la rencontre, l'entraîneur Saint-maurien savait peser le pour et le contre. "Le résultat est bon. Il n'y a pas beaucoup d'équipes qui viendront prendre des points sur la pelouse de Furiani. Mais notre première période n'a pas été bonne. Bien au contraire. C'est déjà la 3ème fois cette saison qu'on se permet d'être mené de 2 buts pour revenir au score ensuite. En 2ème période, on a su mettre les ingrédients pour inverser la tendance. C'était important de remporter ce match après notre défaite face à la Lens B (0-1), à la maison. Mais le voyage a été plutôt long et les joueurs ont mis du temps à rentrer dans leur match. L'essentiel a été fait avec cette victoire importante". Avec 13 points, les Lusitanos remontent à la 6ème place du classement, à 9 points du leader, Fleury-Mérogis. Mais le prochain déplacement, à Sainte Geneviève, ne sera pas de tout repos. On commence à en avoir l'habitude du côté de Saint Maur.

→ National

Un léger mieux pour l'US Créteil/Lusitanos

Par Joël Gomes

USCL 1-1 Sannois (0-1)

Stade Dominique Duvauchelle

Spectateurs: 1315

Arbitre: Jérémie Pignard

Buts: US Créteil/Lusitanos: Riviere (53 min, sp); ESSG: Dia (26 min)

Avertissements: US Créteil/Lusitanos: Paul (65 min); ESSG: Dieye (22 min), Firmin (51 min)

US Créteil/Lusitanos: Kerboriou, Mbow, Petshi, Paul (Cap.), Dias, Boyer, Riviere (Yousfi, 70 min), Sainet Luce, Paye (Pouye, 64 min), Mahon de Monaghan (Buillon, 85 min), Jean Etienne

ESSG: Traore, Firmin, Ouedraogo (Sylva, 80 min), Kabore (Sea Niessemon, 73 min), Dieye (Cap.), Ba, Sylla, Dia, Latouchent, Tertreau (Missilou, 84 min), Salamone

Après la défaite de samedi en Coupe de France face à l'US Lusitanos de Saint Maur (0-3), l'US Créteil/Lusitanos a montré un léger mieux face à Sannois qui n'était malheureusement pas suffisant pour prendre les trois points.

Réaction était le mot d'ordre de l'US Créteil/Lusitanos annoncé tout au

long de la semaine. Pourtant, dès la 8ème minute, c'est bien une occasion de la part de Sannois qui fait trembler les travées du stade Dominique Duvauchelle. Dia percute et réussit à passer la défense Cristolienne avant de centrer. L'attaquant de l'ESSG frappe mais, le poteau vient sauver Y. Kerboriou et ses pairs. La crainte des supporters se fait ressentir.

Malgré tout, les Cristoliens ont su montrer un visage différent de celui de samedi. Plus combatifs, moins dans l'attente, ils ont réussi à se procurer des occasions. À la 20ème minute, R. Dias frappe un corner rentrant, écarté de justesse par la défense... De quoi réveiller le public de Duvauchelle qui veut croire aux trois points ce soir.

Malheureusement, près de 6 minutes plus tard, Sannois par l'intermédiaire de Dia ouvre le score. Les joueurs de l'US Créteil/Lusitanos doivent désormais revenir pour ne pas repartir bredouille de cette rencontre.

À la 31ème minute, corner pour l'US Créteil/Lusitanos. F. Boyer redonne de l'espoir mais ne cadre pas sa tête. Les Val-de-Marnais tenteront encore a deux reprises, mais rien n'y fait. Les 22 acteurs de la rencontre rentrent aux vestiaires sur le score de 1-0 pour l'Entente SSG.

Quelques minutes avant la reprise de

la seconde mi-temps, les joueurs Cristoliens se retrouvent sur la pelouse, se parlent et se motivent. Une attitude qui laisse présager le meilleur. Côté jeu, la différence entre la première et la seconde période n'est pas flagrante. Le tournant du match arrive à la 51ème minute quand Monsieur Pignard désigne, sans hési-

tation, le point de pénalty après une faute de Firmin sur S. Petshi. Y. Riviere s'empare du ballon, s'installe et égalise pour Créteil.

Malgré deux nouvelles tentatives du milieu de l'US Créteil/Lusitanos, R. Dias, le score n'évoluera plus. À la 94ème minute, l'arbitre siffle la fin de la rencontre.

À défaut de ne pas avoir gagné ce match, l'US Créteil/Lusitanos sort de cette rencontre avec un petit point, et le mérite d'être revenu au score, comme déjà le cas à Concarneau lors de la dernière journée de National... Et ainsi continuer sur sa lancée avec trois matchs consécutifs sans défaite en Championnat.

● PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispôr em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tomar conta da sua".

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnollet)
(Face Hôpital Tenon)

EXPOSITIONS

Du 9 au 13 novembre

Dans le cadre du Salon de la photographie de Paris, deux expositions de Sebastião Salgado. Inédite en France «Parfums de Rêve», l'autre avec des photos de la collection de la Maison européenne de la photographie. Hall 5 du Parc d'Expositions de Paris Porte de Versailles, à **Paris**.

Jusqu'au 17 novembre

Exposition «Portugal, un voyage dans le temps» avec des photographies de Bernard Cornu et des textes de Nuno Júdice. Maison du Portugal André de Gouveia, Cité universitaire, 7 P boulevard Jourdan, à **Paris 14**. Infos: 01.40.79.02.40.

Jusqu'au 17 décembre

L'art dans les Chapelles invite l'artiste portugaise Armada Duarte (Praia do Ribatejo, Portugal, 1961), avec le soutien de l'Ambassade du Portugal en France/Camões - Centro Cultural Português em Paris. Chapelle la Trinité, Castennec, à **Bieuzy-les-Eaux (56)**.

THÉÂTRE

Le samedi 2 décembre, 20h30

Revista à Portuguesa - «Ó Fado - Na Tasca do Ti Carlos» - avec António Pinto Basto, Manuela Bravo, Paulo Oliveira, Luís Viegas, Filipa Giovanni et Ana Paula Mota. Organisation: Association Culturelle Portugaise. Espace de Loisirs Le 167, 167 avenue Charles de Gaulle, à **Neuilly-sur-Seine (92)**. Infos: 06.18.89.05.15.

FADO

Le samedi 4 novembre, 20h30

Concert de Carlos do Carmo au Grand Rex, à **Paris**.

Le mercredi 8 novembre, 19h30

Fado avec Lúcia Araújo, accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). Au Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 3**. Infos: 09.52.59.22.29.

Le jeudi 9 novembre, 19h45

Apéro fado avec Tânia Caetano accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

Le vendredi 10 novembre

Soirée fado avec Lúcia Araújo et ses musiciens, au Lisboa Gourmet, 96 boulevard des Batignolles, à **Paris 17**. Infos: 06.18.79.10.70.

Le lundi 13 novembre

Concert de Carminho. Le Volcan, **Le Havre (76)**.

Le mardi 14 novembre, 20h00

Soirée «Histoires de fado», organisée par le Coin du Fado, avec Conceição Guadalupe, João Rufino, Tânia Caetano, Jenyfer Rainho, Jean-Luc Gonneau et João Heitor, accompagnés par Filipe de Sousa, Nuno Esteves, Nella Selvagia et Philippe Leiba. Au club des Affiches, 7 place Saint Michel, à **Paris 5**. Infos: 06.22.98.60.41.

Le mercredi 15 novembre

Concert de Carminho. La Cigale, à **Paris 9**.

Le jeudi 23 novembre, 19h45

Apéro fado avec Sousa Santos accompagné par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

Le jeudi 7 décembre, 19h45

Apéro fado avec le projet Sud Express de Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

Le lundi 11 décembre

Fado avec Paulo Manuel, accompagné par Filipe de Sousa et Nuno Esteves, avec la participation de plusieurs chanteurs. Chez Silvana, 85 boulevard Magenta, Marché de Saint Quentin, à **Paris 10**. Infos: 01.48.24.27.23.

Le jeudi 21 décembre, 19h45

Apéro fado «scène ouverte» accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à **Paris 11**. Infos: 01.43.57.24.24.

Le jeudi 21 décembre, 20h30

Concert de Gisela João. Le Parvis, à **Ibros (65)**.

Le samedi 13 janvier

Concert de Gisela João. Les 13 Arches, à **Brive-la-Gaillarde (19)**.

SPECTACLES

Le samedi 25 novembre, 21h00

Bal animé par Diapasão, Virginie et Lusibanda, organisé par l'association Lusibanda. Salle des Fêtes de Caucrauville, 201 rue Edouard Vailant, **Le Havre (76)**. Infos: 06.23.40.15.91.

S. MARTINHO

Le samedi 11 novembre, 15h30

7ème Fête des Châtaignes organisée par l'Association Culturelle Portugaise, avec animations et produits portugais. Esplanade du Souvenir Français, 182 avenue Charles de Gaulle, à **Neuilly-sur-Seine (92)**.

Le dimanche 12 novembre, 14h00

Fête de la Châtaigne S. Martinho, organisée par l'association ACLF La Joie de Vivre, avec la participation des Groupes folkloriques Meu País de Maisons-Alfort, Os Minhotos Unidos de Noisy-le-Sec, Aldeias de Portugal de Fontenay-sous-Bois et Paix et Vivre Ensemble d'Argenteuil. Salle des Planètes, 149 rue Marc Sangnier, à **Maisons-Alfort (94)**. Infos: 06.64.00.99.35.

Le dimanche 12 novembre, 14h00

Fête de la Châtaigne, avec animations, groupes folkloriques, bombos, géants,.... organisée par l'Association du Nord au Sud du Portugal. Gymnase du Cossec, 39 rue des deux piliers, à **Saint Brice-sous-Forêt (95)**. Entrée gratuite. Infos: 06.78.58.07.70.

RÉVEILLON

Le dimanche 31 décembre

Réveillon de la Saint Sylvestre organisé par le Comité de Fêtes d'Argenteuil, avec Serge et Alzira et le Dj Aníbal. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 06.15.76.47.59.

Livra-vos do mal
que vos fizeram

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS
Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

**Dona Isabel faz rezas
na sua presença
contra a magia negra
e problemas pessoais**

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)
01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

● PUB

IYÁ LILA DE YEMANJA

Iyá Lila Mãe de Santo de candomblé (Bahia). Bisneta de Mãe Minininha do Gantois.
Mãe Lila tem vindo a ajudar muita gente a encontrar as soluções para os problemas.
Iyá Lila de Yemanja trabalha com búzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, trabalhos amorosos no caminho de Maria Padilha, limpezas espirituais, sorte, dinheiro, saúde, boris, feituas, obrigações.
Médium vidente, contém o dom da revelação e resolve o seu problema para conseguir engravidar.
Telf.: 07.52.38.53.21

● PUB

Professeur Fallou

GRAND MEDIUM VOYANT COMPETENT

Spécialiste des problèmes sentimentaux. Retour rapide et définitif de l'être aimé. Résultats immédiats qu'elle que soit la nature de vos problèmes. Je vous aide à vous libérer de vos difficultés dans tous les domaines.

TRAVAIL SERIEUX et EFFICACE
- RESULTATS 100% - DISCRETION ASSUREE

Amour durable et sincère dans le couple, chance, succès dans tout ce que vous entreprenez, affaires, entreprise en difficulté, travail, mariage, protection, argent, santé, permis de conduire, examen, perdre une personne qu'on aime c'est difficile: enfin la solution. Travail sérieux et honnête.
Résultat rapide dans 7 jours, paiement après résultat!

Tous les jours de 8h à 21h Langue français et portugais, créole et capverdien
06.25.82.90.15 Travail par correspondance et déplacement possible.

Boa notícia

Todos diferentes, todos iguais

Não são apenas os bispos e os padres, mas qualquer cristão corre o risco de cair no erro de se achar mais importante que os outros fiéis. A alguns, basta confiar-lhes uma pequena responsabilidade em paróquia e já se sentem generais ao comando das tropas. Outros, por pertencerem a um movimento, ou terem feito algum curso, tropeçam imediatamente na síndrome do "guru" e distribuem conselhos a torto e a direito, não fazendo caso das palavras de Paulo VI que dizia que «o mundo não precisa de mestres, mas de testemunhas», uma vez que «as palavras movem, mas o exemplo arrasta».

O Evangelho do próximo domingo, dia 5, propõe-nos precisamente o tema da hierarquia na Igreja e os perigos da vaidade, da arrogância e da hipocrisia. Todos sabemos o quanto é fácil esquecer que a autoridade não é um privilégio, mas um serviço. Apesar de erros, incoerências e abusos, é evidente que na Igreja fundada por Cristo, os títulos de honra e a luta pelos primeiros lugares, não fazem qualquer sentido. A ostentação e vaidade dos antigos mestres de Israel, Jesus contrapõe uma nova atitude que os seus discípulos devem assumir em uníssono: a humildade! Para ilustrar claramente esta lógica, no próximo domingo Jesus Cristo propõe-nos uma afirmação desconcertante que desafia a lógica do mundo: **«Aquele que for o maior entre vós será o vosso servo»**.

É uma declaração extraordinária, que nos deve inquietar a todos e que nos recorda que os "títulos" na Igreja, se os há, são nomes de serviços, não motivos de vã glória! Na comunidade cristã, só o amor e o serviço devem ter o primeiro lugar!

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:

Notre Dame d'Eaubonne
Carrefour Charles de Gaulle
95600 Eaubonne
Domingo às 9h00

lusojournal.com

DYAM & Portugal

Présentent



CARLOS
DO CARMO

GRAND
REX
P A R I S

04/11/2017 - 21H

Reservations:

Fnac - Carrefour - Géant - Magasins U - Intermarché
www.fnac.com - www.carrefour.fr - www.francebillet.com
 0 892 68 36 22 (0,34€/min)